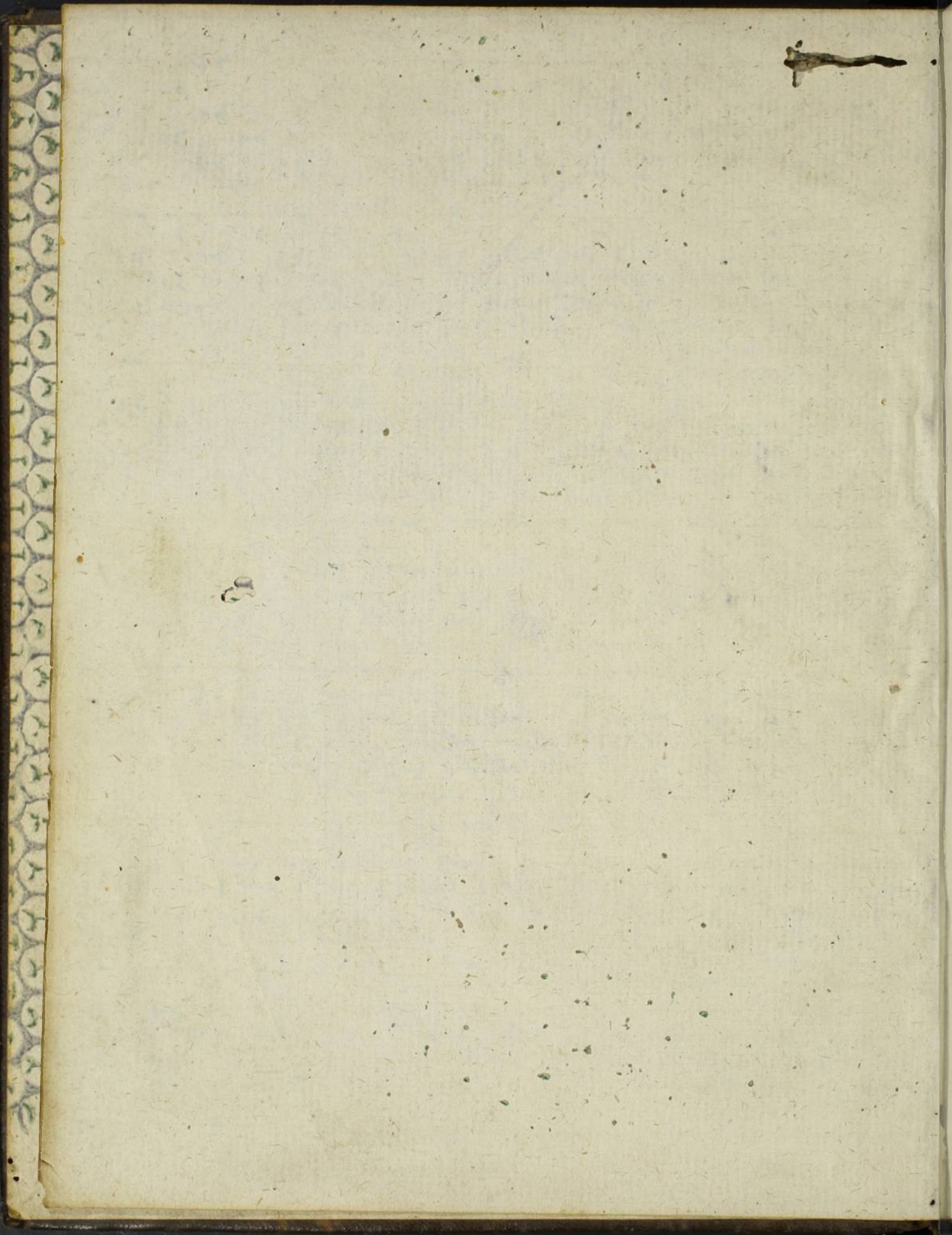


*Handwritten purple scribble or mark.*

*Handwritten purple scribble or mark.*  
*No.*  
*No.*  
*No.*  
*No.*  
*No.*









POEMA  
CÓMICO

DE  
ESTUPIDEZ.

—



POEIA  
COLLICO  
DE  
STUPIDEN  
The title is  
C...





POEMA  
COMICO  
DA  
ESTUPIDEZ,  
Devedido em quatro  
Cantos.



POEMA  
COMICO  
DE  
ESTUPIDEN.  
De l'ide carriere  
Comique





Prologo.



Não é Poema, não digo discorrer pello  
universo, porque sei que está escripto em  
Portuguez; mas ao menos corre as mãos  
de todos esses, que compoem a Universidade.  
Cultiva tibino desde já humma des-  
graciada sorte, será praguejado, e por muito  
redesido a Cinzas, q. irá ate lançalas ao  
 Mondego; como cousa contagiosa. Não  
esmoreças, q. entre esses alguns acharás, q.  
folgarão ainda q. poucos de ver a verd. com  
seus proprios vestidos. Não receies pene-  
trar ao menos os claustros, ahi he q. te pro-  
feto os maiores despresos: sofre com paci-  
encia, q. o teu firm he só fazer ver a verd.  
a firma pois a esses homens, q. o teu auctor  
venera os seus santos Instituidores, q. só  
deseja, q. aquelles, q. se presão de ser seus  
fios fossem vivas copias suas; porque  
então não chegarão a muitas duzias  
em todo o Portugal. (Dize, q. o q.  
mais



mais me afflige, he ver q. os q. por voto de-  
vent ser pobres, humildes, e castos, saõ os  
mais soberbos, regalados, e libidinosos, que  
the custa muito a cumprir os votos, que eles  
fazem. Pergunta thes, como sera possível,  
ver de sangue frio a hum homem mangar,  
hum pobre do S. C. robusto, gordo, e capias de  
vender saude de costas de dois pobres ho-  
mens, nella coraca dos Apustolos acima  
a the. patao das Artes: disse the, q. bem sabes,  
q. este he o mestre de Hebraico o Senhor D. Jo-  
ão de tal. ....

Traõ ter de mais de muitos,  
q. te censuram de pouco verdade, por q. hoje  
a Universidade esta em seu acuge, e esplendor;  
dizte haõ q. para diser tanto he preciso, ou  
naõ ter noticia de reforma, ou ser mal disen-  
te por officio: de estas taes pede a resolucao  
do seguinte Problema = Achava-se  
hum homem nas trevas sepultado no  
mais profundo Setheargo, ro de canaõ no  
por todos os lados mil precepucios, e depre-  
nhadeiros; compradecido auctro do miseravel  
vel estado, em q. se achava aquelle des-  
gracado, foi despertado. lo ps. opor fora  
dos



dos prerigos, q. o cercava; tinha o Beneficitor  
já dado alguns passos, mas de repente lhe  
faltou a vida, e ficou o infeliz a irada nas  
trevas, acordado, sem quia, caminharando de  
precipicio em precipicio: pergunta-lhes qd.  
era mais desgraçado este homem, se n. tem  
po, em que estava engolfado no seu lethar-  
go, se q. do, se via só, acordado, e sem quia nas  
trevas - Não te canses em fazer-lhe appli-  
cações, que he manifesta, disse-lhe somente  
q. o fructo, q. da que levai os Legistas he a  
predantaria, vaid. e a in di. posicao de já mu-  
is saberm: enfarinhados unicamente em  
quatro p. ctas. Expressas delles qd. P.º Roma-  
no, na. saberm, nem o P.º Patrio, nem o  
P.º Publico, nem o das Cortes, nem a Pol.ºtica,  
nem o Comercio, finalmente nada util.

Que os Canonistas saem  
daqui com o cerebro embruteado de tanto  
Direito Graciano, sem critica, sem metho-  
do, engolindo-o com alguns verdades, im-  
mensos canones apócrifos; dando aos Pa-  
pas a torto, e a direito poderes, que lhes  
nao



mas comprehendem pro titulo aliquo, e de. bulhan,  
de os Reis, dos q. por D. da Monarquia  
thes. ab devidos; com estes mai te abra ma-  
is; a crescenta so, q. he melho: morar em tua  
casa vasia, do q. n'cultra cheia de traetes ve-  
lhos, e desconcertados, aonde reina a desor-  
dem, ea immundice. Deves por em confe-  
car, q. a reforma trouxe a' Universidade, as  
Sciencias naturais, q. na verd. Suerai, e  
tem ainda alguns mestres dignos de tal  
nome, mas que estes ficai submergidos  
nella materialidade dos comprehendios, q. fazem  
amais porcai, q. para os distinguir, he  
preciso ter a vista bem perspicua: Tanto  
reina aqui mesmo a Estupidoz!

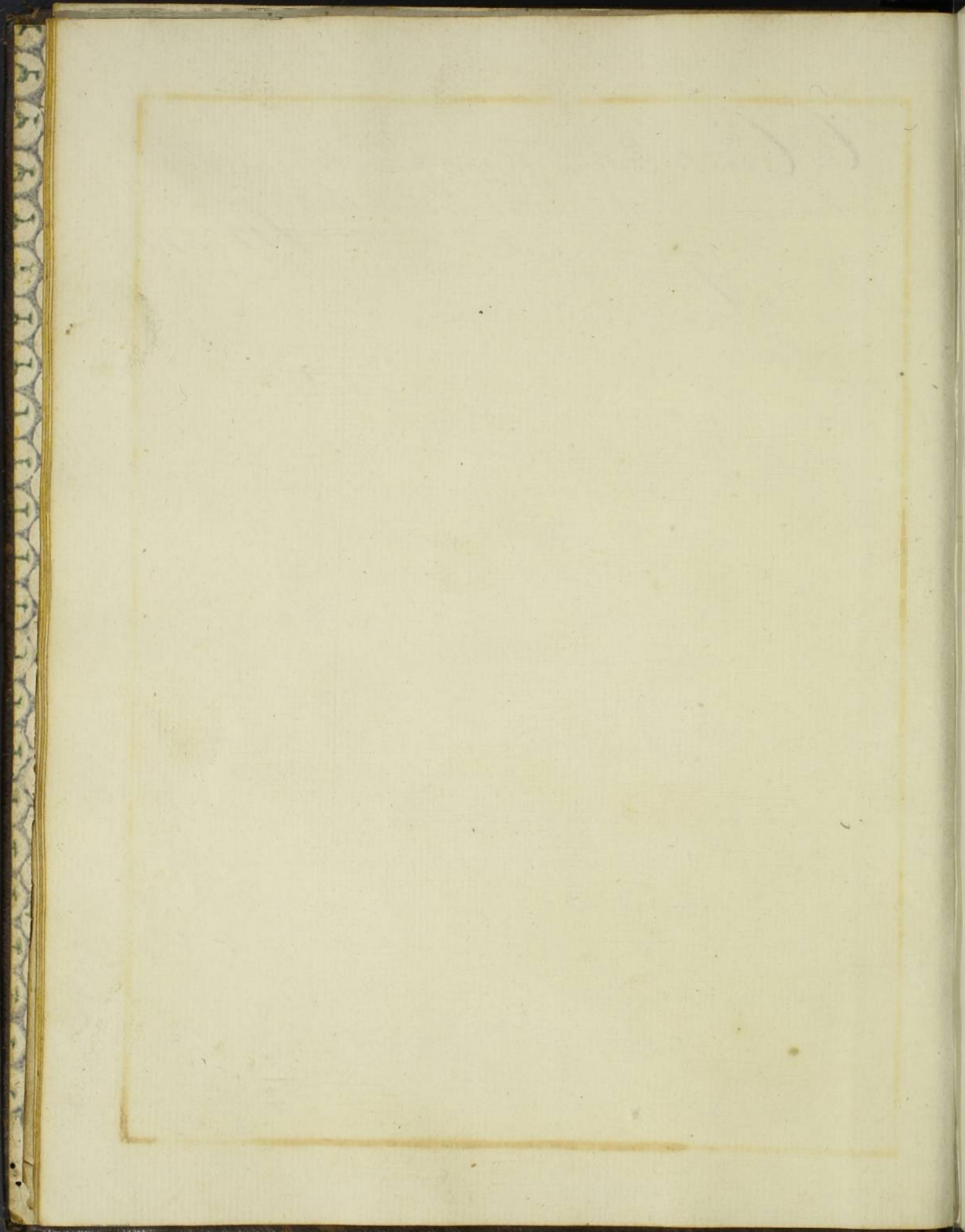
Adverte em fim, q. mai re-  
parem mai faseres merca: dos Sr.  
Theologos, devendo ser os primeiros, por  
que = Ex fructibus eorum cognosce-  
tis s. Math. Cap. 7. e invertendo = Ex  
illis cognosce-  
tis fructus eorum.

C



O Deo te leve a mãos, que te não decim  
tirano garrote, antes de ser lido por al-  
guem q. te propraque. Amen.

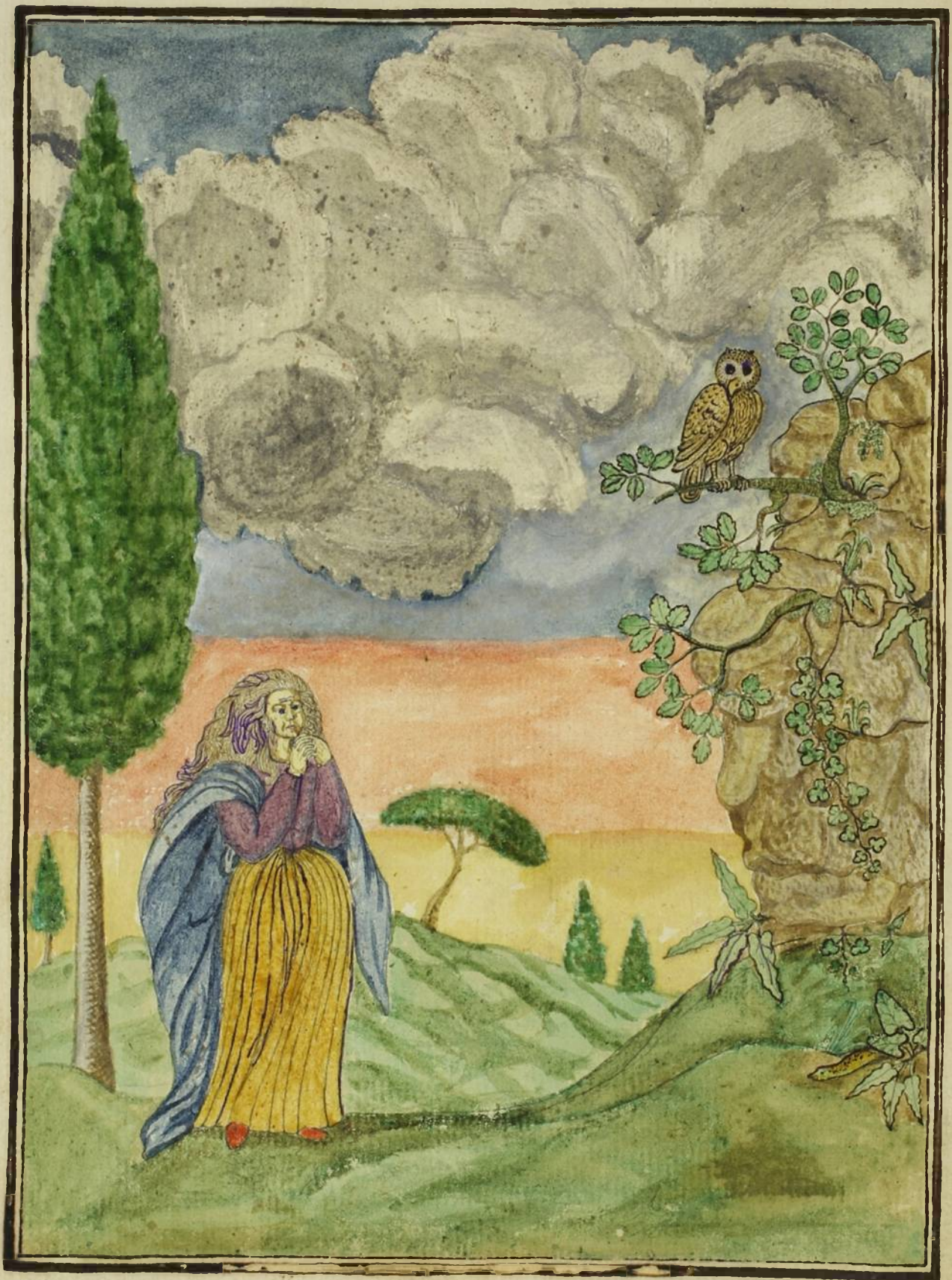














# Poema Comico da Estupides.

## Canto 1.<sup>o</sup>

Naõ canto a quelle herosio, e valente,  
Que depois de ter visto a chiara Patria  
Acim... reduzida, e campo raso,  
Mil perigos contrastando hum clima busca,  
5. Tonde com os seus ditoso seja.  
Amolle Estupides cantar querendo,  
Que distante da Europa desterrada  
Na Lusitania vem fundar seu reino.  
Dica-me o Muses, q. eu não posso tanto,  
10. Os nobres feitos, e diversos casos,  
Que a esta grande empresa acompanharam  
Hum feio monstro de cruel figura.  
Desgrenhados cabelos, olhos mesqui,  
Disforme ventre, circular semelhante,  
15. Da lugubre caverna onde jazia  
Bucendo saio, e longo tempo  
Nos visinhas mostranças reparando,  
Estas vozes saltou de magoa cheias:  
"Nepossivel, q. sendo venerada,  
20. Em outro tempo pella Europa toda,  
"Hoje aqui viva sem dominio, ou mando,



22. Nestas brechas incultas desterrada!  
23. He possível, q. a Deusa q. usurpárai  
24. De sabia orome, e ser de Jove filha,  
25. Dos meus vastos dominios me expelli se,  
26. Chaja sobre o meu feito seu throno?  
27. Esta innocênça quero deixar hum dia;  
28. Não hade ser assim, essa tiranna,  
29. Hade ver huma vez o quanto posso =  
30. Affra Estyrides accessa em ira;  
31. Tanto já mais serio! do Reino escuro,  
32. Aonde mora a innocênça inveja,  
33. Com a furiosa, e vingadora raiva,  
34. Quanto lhe sofre a natural inercia,  
35. Siquiramente marcha = O fortes Deusas,  
36. Solucando lhe dis, se tantas vezes  
37. Lentaes empresas já me soccorrestes,  
38. Não podereis deixar tambem agora,  
39. De dar me a mão em tao afflictô caso.  
40. A soberba Minerva injusta morte  
41. Depois de meus dominios ter roubado;  
42. Dominios q. na Europa tanto pressô  
43. Por cumulo domai em feias selvas  
44. De ninguém habitadas me desterra: =  
45. O sero Coração das negras furias  
46. Forser causa commum entre necerai,  
47. Damolle Estyrides a brandas queisas =  
48. Deixai, deixai amiga Deusa, somente disem  
49. Vinde tambem commosco, e vingaremos



50. Esta injusticia q. nos fes. Minerva; =

Em si nao se fiando tambem chamao

Odoso Tanatismo, a Hypocrisia,

Etu supresticao que tanto prodes,

Ma. credulas raçoens, nao te deixaras;

55 Em forte batalhao todas armadas

Osclimentis turvas; negra nuvem

De mil coriscos puentes, se encaminha

A parte onde sopra o frio Noto,

Arvoreo cohorte uli se encobre

60. Subtils estratagemas ali traça

Ja' Rainca se lhe mostra, e destramente

Tomando cada qual sua figura,

Pára o combate, e piceitar subtil meo;

Ortao o Tanatismo, q. tomara.

65. Num ar seuido, em marcha comprassada,

Vendo veinar somente a humanid?

De tristosa; e rancor se despedaca,

Secas maximas deuras assoubias,

Ja' entre o povo, ou entre a sabia gese;

70. Em vai he trabalhar com riso, e mofo

Aporcas mais suadae lhe responde

Mas o povo humares entre a pispadas,

Pellas ruas ocorre duramente,

Qual o Cad q. damnado se presume;

75. Davil supresticao da Hypocrisia

Moais



Mais feitos os trabalhos não produziram;  
Reis não asepesar asingelosa  
Norcostumes candura, eia verd.  
Minerva, q. oardil não desconhece,

80. No animos infunde novas luses  
Luses, q. dissipando a fusca nêrsa,  
Com q. arecta razão manchada fica  
Com proprias cores a verdade pinta.  
Da Gallica vacão ligeira e doita

85. Mil pragas vomitando fogem todos;  
Estradas ainda mais ligeiras buscao,  
A Britannica gente, Sattagues novos  
Em concelho disprezo, ferve de novo  
Na bravos corações rancor furioso

90. Fulmina o tudo, a toda a parte correm  
Mas q. importa se a the profundo povo  
Brilhantes apparencias nunca illudem!  
Se por entre a verd. e falso buscas  
Manifesta devisa, e sò de scanças

95. Quando das cousas tens a cammedulla!  
Desesperai dalli as furias logo  
Voadi fugindo desta gente dura  
A q. intractavel, e ferina chamao  
Voadi discorrendo pello frid Norte;

100. Aqui, e ali novos combates dando

A



A Deusa tutelâr vende com susto  
Que alguns dos seus avacilar comecou  
Que se deixas levar dos vis engarros,  
Convoca em castimento hum grão congresso.

105. Paquellas q. sustentão fortemente  
O seu brilhante, e magestoso throno, =  
" Alumnos meus, não, não disse tudo,  
" Afalar principia desta sorte.

110. Amados filhos, q. da infancia temho.  
110. Amos preitos nutrido, e com disvello,  
" Avô, e avôso Pais temho livrado  
" Davil escuridade em q. estivera  
" Afroza Estupides já n'outro tempo.  
" Sabreis q. este monstro bafejado

115. Demittas furias, q. terrar. the jurar  
" Seus antigos dominios, disfarado,  
" Armado laços entre vós passaria,  
" Avonlado, moute, e dia vella  
" Mas de modo tem sido os seus emantros

120. Que entre vós vejo alguns já titubantes;  
" Que magoa umbra, q. presar não fora  
" Se em triste captiveiro ainda voi visse,  
" Comuigo ingratos, p. vós tirannos!  
" Ao Deaí rugidos q. em torro gira

125. Constantes resisti! as almas fortes  
" Com fantasticas formas não se dobras

Qual



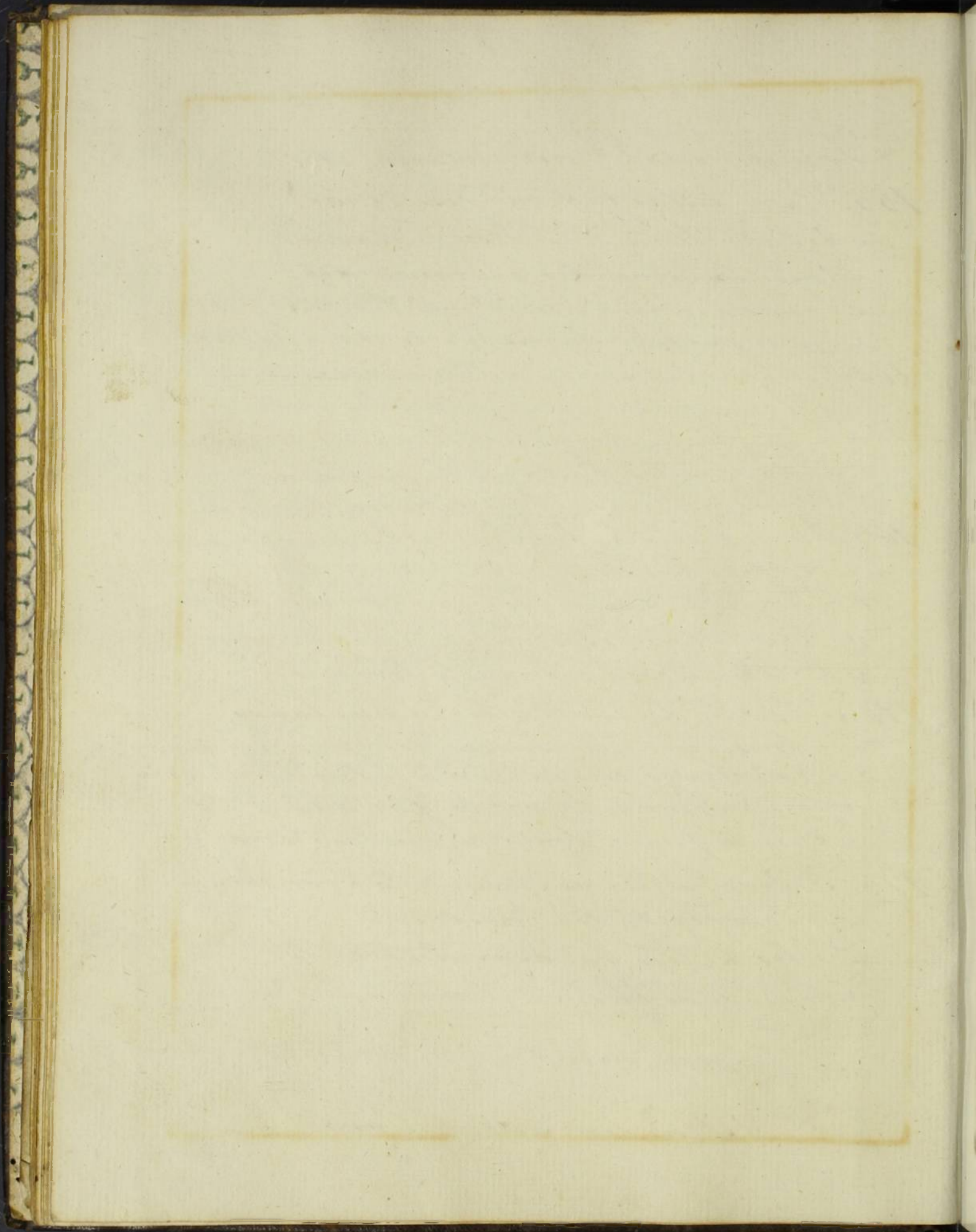
- Qual de outro Capitulo, q. de cortina  
 Arditoras silladas dormimigo.  
 Navona frente prestando marchas;  
 130 Victoria conseguida delle a Franca  
 Outro tanto tem feito a gente Inglesa.  
 Com estas vozes tal exordio inspira  
 Nos vacilantes peitos, q. ligados  
 Num corpo fazem como numo firme,  
 135 De novo as furias seus ardis emprehão,  
 Multiplicam combates, dobrão forcas  
 Mas a abria cohorde aperto aberto  
 Semprego alcanca a vencedora palma  
 140 Qual anuro carvalho, cujos ramos  
 Tanto procura as cinsertas nuvens  
 Quanto as raizes vão minando a terra  
 Depressa immovel a soberba furia  
 Dos ventos zumbidores, q. a combatem  
 145 Vendo sem fructo o seu trabalho as furias  
 Acerto aceso se congrega a dda  
 Em occulto lugar abde se morã  
 Anegras sombras da tristinha noite  
 A treva certa de cujos vesgos olhos  
 150 Sentida o odio, cruel vingança,  
 Assim as outras falla em tom irado:  
 Sera possivel q. humpreder ta forte,  
 Qual he ovo, e qual o meu comheço,



Inutil seja? Quem hum effeito  
155. Naja destas fadigas resultada?  
Ao lado chora sem diverpalavra  
Aflicta estyrides, e largo espaço  
A queda magoa proeminias linguas freio;  
Penas quando depois de feita a guerra  
160. Deu modo comeca o Fanatismo =  
,, Aressa, encupesar ja terdes visto,  
,, Que seamos em vadi: Minerva impera  
,, Os duro preitos d'esta gente inflama  
,, Deix'empresas e btes gelados climas.  
165. Bem digna habitacao de saes e bocas;  
,, Paqulo fujeros para omeio dia,  
,, Paiz de toda a Europa, ormais ditoso  
,, A sua mais resistencia nao teremos;  
,, O Pom habitador deste terreno,  
170,, Apesar dos contrastes ja passados,  
,, A meu mando viveu sempre suqito,  
,, Nas choras, chora Orma, o teu Minnerio,  
,, Segundo creio, la veras fundado:  
,, Fugis, fugir desta inimiga terra =  
175. Todas a bruma vos promptas concordas,  
Patria regia e logo desertas,  
Cobre as ligeira. asas dos ventos,  
A ameras Mespanha vai buscando.

Fim do primeiro Canto.















## Canto 2.<sup>o</sup>

Ora alta route, eo gellado inverno.  
Já começava a sacudir as casas  
Que ao sereno gotejão frio orvalho;  
Dormia tudo, e só nas ermas ruas.  
5 Errantes caens ladrando se encontravao  
Soi entao q. a Lisboa rica, e vasta  
Em segredo baixou o bando infame  
Se a soberba Madrid primr.º irida  
Hesitarão em quanto o Fatalismo.  
10 Não decidirão no Lusitano reino,  
Como mais certo começar deviao  
Por accordo consensual assentão todos  
Que aos publicos Ligares com disfarce  
Ir sem demora deviam; por q. espreitemo  
15 Que deis o vulgo, q. censura o sabio,  
Nunq. murmurar do actual governo,  
Que louvar outros, desta sorte podera  
Cair millhor no q. fazer se deve.  
Dispersas pelas ruas vai notando,  
20 A praticas diversas aq. assistem  
Nã sò ouvindo, mas tambem <sup>seu</sup> voto  
Como a bem thesfasia declarando;  
Nã deixai sem visita parte alguma

De



De formas diferentes se revestem,  
25. Já de honrem, de mulher, de moço, e velho  
De casquilho, de Frade, ou de Sarreta  
Segundo julga o q. se prode o caso  
Nesta pesquisa muitos dias andão  
Até q. chega o desejado instante  
30 Em q. havida prouto se ajuntassem;  
Para em pleno conselho darem conta  
Do q. viverai diser, do q. fiserai  
Em occulto lugar q. não perturba  
Nem o tropel dos enfadados machos,  
35 Nem das velozes rodas cruéis  
Nem do povo o barulhado trato;  
Lugar q. fica além do Tejo claro,  
As vagas sentinelas se congrega  
Quidai entresi qual dellas hade  
40 Das pr.<sup>as</sup> rasão do q. passara,  
Da sua parte cada qual recusa:  
Mas neste a Rainha impaciente falla =  
" Não noteis companheir.<sup>es</sup> q. ouprimos  
" Come mai da palavra serci breve,  
45m. Não deve entre nós haver cerimonia:  
" Dormil sitios andei; andei de noite  
" Assiste humas vos a hum caso grande  
" Era hum Cadete de figura esbelta,  
" Que disia ser filho de tal Conde,  
50 " Vestido nuuto bem de posto em bramo  
" Humas



- „ Humna espada tremenda tinha a cinta  
„ Toda depurada sem senão lavrada  
„ Por mais casquilhar: era soldado,  
„ Quem de guerra sabia a menor cousa.
- 55 „ Por em de namorar, todas as modas  
„ Manejava melhor q. o seu florete  
„ Em q. muitos progressos tinha feito  
„ Nas assembleas passava as noites todas;  
„ E nellas com respeito era escutado.
- 60 „ Assentava consigo, q. nos olhos  
„ Trazer devia as setas de Cupido  
„ Pois p. requestar qual q. Senhora  
„ Não precisava mais q. por elle avista;  
„ Encontra por acaso hum velho grave
- 65 „ Com a sua familia passeando,  
„ A humna filha nullo braço tinha  
„ Por bella conhecida, q. trasia,  
„ Havia tempo ao tal cadete louco,  
„ Apenas a conhece em torno gira,
- 70 „ Hum dito solto, e outro disfarçado.  
„ Na filha inquietada o velho nota,  
„ E no marcebo reparar, e seus gracejos;  
„ Dis lhe q. o deixe, q. não seja tollo,  
„ Que a não serem os annos se vingára;
- 75 „ Do comprido florete tira logo  
„ O bravo militar, e namorado;  
„ Quer defender-se v. acclante velho  
„ A dois passos pois ferido cahe
- „ Acoda



- " Acode immensa gente, inas fogoso  
 80 " Destroca tudo, e simplesmente leva  
 " Entre o tumulto a atordada moça.  
 " No fundo do seu peito o velho germe,  
 " Ao ministro se queixa magoado,  
 " Este ao fidalgo busca, e de bom modo,  
 85 " Propoem the q<sup>o</sup>. ao Pai levar a filha.  
 " Qual sibilante cobra cuja cauda  
 " Pisou incauto o froxo caminharante,  
 " Assim no militar se accende a ira  
 " Descompoe o Ministro, e se não foge  
 90 " Não voltaria como voltou inheira  
 " Pello successo espera o Pai afflicto  
 " Em resposta ao ministro si the torna  
 " e Arrigos sai fidalgo, tembro feito  
 " Da minha parte o q. fazer podia;  
 95 " Para oprimidos só as Leis tem força.  
 " Talquei dever esta ousadia, e foge.  
 " Que nas outras nação já mais notara.  
 " Vi de noite ruidar, também de dia  
 " Numma forte quadrilha de Marujos;  
 100 " He q. fãz por ali maior fachinba  
 " Nada modo the proem, e omba' da ronda  
 " Que de vis sapateiros ha composta.  
 " E de outros taes, q. dormitando levao  
 " Por espadas, e picos ferrugentos:  
 105 " Isto vi conjuncto, e em mais casos,  
 " Quem não refiro por não ser extensa.

Logo



Logo a supresticão empre sejo em  
Mas fazendo primr. mil. mornices  
Ochão prostrada tres veses beja.

110. Outras tantas rosnando certas cousas;  
Fas sobre o coraçãõ quinhentas cruces  
Debaixo da camisa tambem tira  
Humagrã. almofada q. constava  
De muitas oraçõens, de mta. arreliquias.

115 Já contra malificios, contra a peste,  
Enuitas contra a tentaçãõ da Carne:  
Beja, e rebeja ovenerando breve  
Com os olhos para o Céu erqueidos  
Com um <sup>mo</sup> se benesse immensas veses.

120 Deste modo disporta, principia  
Adar conta fiel do q. passara,  
" Já sobre Portugal agora vejo  
" Que om. <sup>mo</sup> não parece! quem diria  
" Q' estas pobres molhières persequidas

125 Do Abragãõ infernal, em pouco tempo  
" Naviaõ de encontrar pelos conventos  
" Prompto socorro a seus cruéis tormentos?  
" Mal haja esse Judeo, esse tiranno  
" O Paulo de Carvalho homem ferino,

130 " Que a' tristes prohibio este remedio!  
" Já não há camaradas como d'antes:

" Fui



- ,, Fui aos Frades Capuchos, quarta feira,  
 ,, Que cousas lá meão vi edificantes!  
 ,, Na Portaria estavai certamente  
 135 ,, Para sima de loo, oumiais molheres,  
 ,, Meas em convulsoens, outras zurrando,  
 ,, Causa má na verdade pareciao;  
 ,, Apareceo depois hum Frade idoso;  
 ,, Vinha d'estola armado, e nella cara  
 140 ,, Todor disia, q. era hum Santo:  
 ,, Nao era destes Frades q. caprichaos  
 ,, Em trazer os sapatos de Camurca  
 ,, Muito amarela, o calcanhar bornado,  
 ,, Que o cabello penteiao, arregaçao  
 145 ,, Descuado borel, q. passao:  
 ,, Este nao era assim, de muito estordo  
 ,, Via pouco seus oculos trasia,  
 ,, Cuidava nos habitos tao puco  
 ,, Que no peito trasia de Timotheo  
 150 ,, Mea boa quarta, se nao fosse, arrabel  
 ,, Apenas semostrou humas entravao  
 ,, A fazer se empredacos, outras davao  
 ,, Horrondos huivos, como Caen. famintos  
 ,, Me dir do coraçao verbaes Umartirios!  
 155 ,, Suspenso estere, Frade muito tempo  
 ,, Para todas olhando, e do repente,  
 ,, Em profundo silencio fica tudo  
 ,, Num Livro entrou a ler prim.º bazo,  
 ,, Mas depois carregando as sobancelhas,



160<sup>m</sup> Com humo vos detrouvâ irado lia:

„ Aquie he q. foi pena! de improviso  
„ Todas quebravao silencio a hum tempo  
„ Fais urros, txis bramidos atroavai  
„ O Claustro todo q. ainda hoje tinto,

165<sup>m</sup> Desisto o coraçao como abafado.

„ O Frade cada ves mais lhe gritava  
„ Batendo com o pi, q. se calassem  
„ Amuito custo accommodou a bullia  
„ Suspiravao somente enternecida

170<sup>m</sup> Como q. de hum combate se librava

„ O Exorcista ja lia em vos manca,  
„ Pensando as tres veses, se lhe disse  
„ Que se fouera rapaz de Jesus Christo,  
„ Numas apois das outras em fileira,

175<sup>m</sup> Pondo em terra o joelho a manga de jaõ;

„ Com grande misera se despedem,  
„ Nao para aqui somente a caridade.  
„ Do binn religioso, d'outro lado  
„ Affictas Mais como q. entre os bracos;

180<sup>m</sup> Ante os pios do Exorcista os apresentao

„ Numas lhe dizem q. serueis lombriças  
„ As pobres criancinhas martirisai  
„ Outras lhe pintao os horrores da unna  
„ Que aquelles innocentes recebiao

185<sup>m</sup> De huma sua vizinha geralmente



- " Por bruxa, e feitiçeira reputada;  
 " Promptamente a benzeo, e com brandura  
 " Minha practica breva foi fazendo;  
 " Que tivesse fe viva, emfim lhe disse;  
 190 " Que do seu St. P. se lembrassem  
 " Desta lingua fadiga descancava  
 " Ta no seu aposento o bom Fradinho,  
 " Quando a toda a pressa chamai o Porteiro  
 " Mans poucos de Galegos carregados  
 195 " De presuntos, pirulo, e bom vinho  
 " Pelto Padre Exorcista perguntaras  
 " A sua caridade isto lhe rende  
 " Eser entre os seus Padres requitado  
 " Lisboa ja nao he' tempo a dizer vos  
 200 " Amemma q' ha' des amigos sermos trave  
 " Me tuas devicas, teido sas tercios  
 " Primarias, Novenas, Vias Sacras  
 " A qui he' nossa terra, aqui venimos  
 " Anossa cara Immã cobrar seu Reino.  
 205 " A fina Hypocrisia he' q' se segue  
 " Com os olhos baixos, ma cileto rosto  
 " Largos vestidos de cor parda, e negra  
 " A fazer sua venia selevanta  
 " Depois em vos submissa assim comeca  
 210 " A lid.º corre, e tive o gosto  
 " De ver por qua se' modos praticadas  
 " As maximas subti. q' lhe pregava  
 " No



- ,, No publico passeio onde concorre  
 ,, A mais Lusitã gente desta Corte  
 215 ,, Numma tarde como achem, e perto estavao  
 ,, Quatro sujeitos de figura serria  
 ,, Em quarto ali se via reparar do  
 ,, Pissas elles, vejaõ berr amigos  
 ,, Os ossos caados destes dois mancebos  
 220 ,, Em lugar de topetes concertados  
 ,, Me lumbas corchias de revellhos cagados  
 ,, Das injurias do tempo lhe defendem  
 ,, As vaidosas cabeças, os vistidos  
 ,, Senãõ temas feicoens ca noi souacos.  
 225 ,, Sai vestidos de Girja, e de arrata  
 ,, No embigo respadim a travessado,  
 ,, Por calçens Holandeses, calças braseim  
 ,, Semem os pobres pres dentro das tallas  
 ,, Por Lustreros, Capatos carregados  
 230 ,, De pass enorme de Lustreros placas  
 ,, Casquilhas a Mattase, a isto chamaõ  
 ,, Meitos dias mai haõ q. da moda o chefe  
 ,, Era o contrario do q. hoje passos  
 ,, O ter de Portugues nome indigero  
 235 ,, (Que he o q. mais me atormenta)  
 ,, Nomear Portugues a qual q. Homem  
 ,, He fazer lhe o maior descompostura  
 ,, Que pode proferir a aqueda lingua  
 ,, De hum vil regateira enfaocida.



- 240" He sem duvida chamar the macaco  
 " Somento imitador dos vãos caprichos  
 " Das estranhas naouy, nai das virtudes  
 " Sem reduco he chamar the hu ignorante  
 " Nam confirmado tolo q. nai sabo
- 245" Nem artes, nem Sciencias, nem comercio  
 " Miseravel macai, q. fielmente  
 " O thesouro franquea aos Estrangeiros  
 " Por chitas, por fiavelas, por Voilantes,  
 " E por outras immensas mirbarias!
- 250" Nisto estava inflamado o homem quando  
 " Ofio the cortou aos seus discursos  
 " Estrondo, q. fassao nas calcadas  
 " As ferrugentas rodas de hum carrinho;  
 " Quatro accados, e me embudo os ancoas,
- 255" Promptos saltando da vermelha taboa,  
 " Ajudai a descer hum gardo Bispo,  
 " Quena Corte se achada com Licencia  
 " Vinha todo de seda, e do pascoço  
 " Humma Cruz the prendia cravijada
- 260" De Lusidas safiras, de Brillantes:  
 " O magestoso humel cogava os olhos,  
 " E procomenos las fiavelas de ouro.  
 " Caustero censor ficou passado,  
 " Admirar o Prelado passeando
- 265" Depois com voses de asedume chias,  
 " Para os outros se volta assim dizendo,



„ O' costumes! O' tempos primitivos!  
 „ Tempos em q. o Pastor só diforia  
 „ Do seu rebanho pellas suas virtudes,  
 270 „ Pella vida exemplar em q. originava.  
 „ Em o Santo Evangelho heo saliente,  
 „ Do Supremo Pastor q. le' avida:  
 „ A presença de hum Bispo Petit maître  
 „ Como pode levar á paciência?  
 275 „ Se o venerando Apóstolo das gentes  
 „ Aquie apparece-se, proderia  
 „ Por comprantar. ter hum homem destes?  
 „ O grande Paulo q. serrugado rosto  
 „ Todos os dias do suor banhava,  
 280 „ Para não servir já mais de peso  
 „ A seus caros irmãos, antes queria  
 „ Ganhar escassos com seu trabalho  
 „ Santa Peligral! Tempos ditosos!  
 „ Ou tu não es am.º, se seus mestros  
 285 „ De Pastores emme não merecem  
 „ Vista' pratica sempre os quatro amigos  
 „ Se foras com aoute retravido  
 „ Não fiquis de discurso satisfeito  
 „ Horas em q. o Bispo já dormia,  
 290 „ Medonha, e horrissimaa figura.  
 „ Tomei, e como a seta despedida,  
 „ Ao seu rico a presente fui direita,  
 „ Estirado em colchins de oranda paluma  
 „ Com



295. " Em profundo silencio reprovava;  
" Mil divertidos, e agradaveis sonhos,  
" A redor do semelhante revovava,  
" Num abella assemblea das senhoras,  
" Outros o Wisth, o bom Cafe pintando  
" Depressa os fis fugir, e promptamente  
300. " Seu lugar occupando: este discurso  
" Em breve lhe intimei com voz horrivel  
" Reprovavel, q. dummas descantado,  
" Sem te lembrar do q. des o povo.  
" Potu modo de vida, do teu fausto?  
305. " Nao digo, q. praticas fielmente  
" As maximas austeras do Evangelho  
" Para ter de santo nome honroso,  
" Nao precisas de tanta austerid.  
" Embora te regales, te divertas,  
310. " Inda mais, se he possivel, do q. nunca:  
" Mas nisso deve haver certa medida;  
" Se' embora hum velhaco, hum Libertino,  
" Num lobo tragador do teu rebanho;  
" Mas devem outras ser as aparencias,  
315. " D'outro modo seras mal reputado;  
" Encuita duracia os teus proseres  
" Nao podem ter, senao mudares. logo  
" Debrando leito e pavorido salta,  
" Naveias acreditada, e volta prestes,  
320. " Em menor d'outro dia, ao Bisprado;  
" Ou



320 " Em modesta Síteira então passeia;  
" Torpobres mandada dar todos os dias  
" Seu caldo por jantar, e ás terças feiras  
" Tres reis a cada hum sendo afeiçoados. "

325 " Dizendo, q. occultava muitas cousas,  
" Acabou de falar a Hypocrisia  
" Já somente restava o Fanatismo,  
" Que tinha sobre todos ascendencia,  
" E daquelle palestra a presidencia "

330 " Avous expozicão (assim começa)  
" Com praser escutei tudo promette  
" Hum exito feliz à nossa empresa:  
" Aquelle furioso, e ardente Zelo  
" Que em Paris fez correr rios de sangue "

335 " Vacelibrada noite dos Franceses;  
" Aquelle matador, e fero Penio;  
" Que or duros Castelhãos animava  
" E fregar de Indiaros sangue hum dia  
" O Mexico, e Peru, entre este povo "

340 " Agora mesmo suscitai prodia;  
" Hum Inglês, hum Gentio, hum Mahometano,  
" Se as Leis civis não vedassem tanto;  
" Com <sup>um</sup> am<sup>o</sup> pretesa assassinados  
" Aquel verriai como humi Caô se mata "

345 " Pois por alma de caô, qualq. he tiolo,  
" Qnta Santa fé de Roma não professa;  
" Agora pois si nos resta, q. asserbemos,  
" Se leve



350 " Se deve ser aqui, ou em Coimbra  
" A mais chãra Thomã enthronizada.  
350 " Vista cortê annos há setem fundado  
" Numa casa chamada Academia:  
" Mas isto, quanto annos, sem differença  
" No hum corpo sem alma, q' não pôde  
" Produzir accão propria; ou hui fantasma  
355 " E' em bempouca minutos se dissipa  
" O meu voto he q' vamos demandando  
" O mesmo assento donde foi lançada  
" Amansa Estepides injustamente;  
" Cobrar novos esforços he preciso,  
360 " Que por fim a victoria esta segura,  
" Todas a human' vos misto concordas  
" Entre tanto saltava de contente  
" Anolle Estepides com tres risadas,  
" Que nos montes visinhas retumbava.

Il  
Fim do segundo Canto.











### Canto 3.<sup>o</sup>

Do fértil Portugal, quasi no centro  
Aristosa Coimbra está fundada;  
Um hum cumo soberbo de alto monte,  
E pelas faldas que o Poente avistão,  
5 Vaise ao longe estendendo, até q. chega  
A beber do Mondego as mansas lagos:  
De fronte oitros montanhas serboreas  
A liquia corrente, divididas  
De longa ponte prelo grossos arcos:  
10 A praeceis campinas, fertis valles  
Do cristalino rio retalhados,  
Em torno acercaõ; aos habitantes dando  
Os mais bellos praeceios do Universo:  
Da fronteira montanha, q. domina  
15 Dois famosos Conventos, se disfructa  
A linda prespectiva da Cidade,  
Que sem tanto de bella, q. he dentro  
Inmundas, irregular, e mal calçada:  
A terra he pobre, e falta de commercio  
20 O povo habitador, he gente infame  
Aparenta sem fe; sem probidade,  
Inimiga cruel dos Estudantes,  
Mas amiga das suas pobres bolças,  
Aqui á muito tempo está fundada.



25 Anobre Academia Lusitana  
Omonstro q. he dotado de cem olhos  
Q. as longe avista os mais pequenos vultos,  
Que de baixo do tecto mais farrado  
Nada se passa sem lhe ser notorio  
30 Omonstro q. por outras tantas bocas,  
Quanto sabe, erraõ sabe proemphaticamente  
Aqui em altas vozes aperiçãõ  
Quevem a Estyrides em breve tempo  
Seus dominios quebrar, seu diadema,  
35 Armada de terrivel companhia  
Na minha fantasia accende a Musa  
Munõ fogo vivo, proemna minha lingua  
Expressivas palavras em q. pinte  
Asproesas q. vou dizer agora.  
40 A Academica gente alvoroçada  
Naiperica nem convertida n'outra couca;  
Em quasi todos geralmente reina  
Excussiva a legrisa, em os conventos,  
De q. consta a Cid. em grande parte  
45 Mandai os Goar de Keny, q. os refectorios,  
Demais Vinho, e presunto se reencham;  
Da Universidade o grande Chefe  
Munõ Claustro universal convoca logo,  
Para q. em pleno concelho votem todos,  
50 O q. deve fazerse neste caso.

Em



Com comprido salão, cujas paredes  
Ricamente compostas, tem por ordem,  
Dos Lusitanos Reis proprios retratos;  
Com soberba cadeira se apresenta.

55. O Rector, e por hum, do outro lado  
Os Lentes, e Doutores assentados,  
Segundo o vai capricho os destinava,  
Fadar se parecia se aprumptai todos;

60 Cas Lente Prisma de Theologia  
Accena q. correce; logo feita  
Ao congresso geral submissa venia,  
O sef voto profero nestes termos: "

" Muito Ilustres, e sabios Academicos  
65 " Por Direito Divino, e humano  
" Creio que deve ser restituida,  
" A q. d.º Estupidos a dignid.º,  
" Que nessa Academia honore sempre;

70 " Bem sabeis quaõ Sagrada or direito  
" Da antiguidade saõ: por elles somos  
" Ao Lugar que occupamos elevados;  
" Oculta vo mã he a violencia,  
" Com que foi desta posse esbulhada,

75 " Vos testemunkas sois do sentimento,  
" Com que a virmos partir tã desprezada;

" Porém sempre, apesar do seu desterro,

" Constante



- „ Constante tributei dentro em meu peito  
„ Homemagens devidas, a quem fora  
„ Nam<sup>a</sup> infancia carinhosa mestra;  
80 „ Ena velhice singular patrona;  
„ Entrai-vos O Companheir<sup>o</sup>, em um mesmo  
„ Ponderai sem paizão para que serve  
„ As pestanas queimar sobre os A. A.  
„ A sustinavel saude arruinada?  
85 „ Para levar este tempo em bom successo,  
„ Devertir, e passar a legremente;  
„ Acaso precisas de mais sciencia?  
„ Se os dias desta breve e curta vida  
„ Fivessemos com os Livros perturbado,  
90 „ Teria mos acaso mais prebendas,  
„ Mais dinheiro, mais honras, mais estima?  
„ De que podem servir estes estudos,  
„ Que mais da moda se cultivai hoje?  
„ A Barbara Geometria tão gabada,  
95 „ Que mil proposicoes Avulas hereticas,  
„ Aquellas ensinar publicamente;  
„ Sabeis p. q. presta neste mundo?  
„ A sua utilid. e ternos visto?  
„ Diga-o a Inquisicao, e mais nao digo.  
100 „ Os goticos estudos musica ou v. Idos,  
„ No tempo em q. florescia  
„ Hum Teara, maior q. o seu nome,  
„ Hum Populo, hum Sr. Paulo de S. Mauro,  
„ Que



105 " Que sempre chorará os frades Bentos;  
" Historias naturaes, Tronasmias,  
" Chemicas, Anatomias, e outros nomes,  
" Deficeis de reter, são as Sciencias,  
" Que vierão trazer os Estrangeiros,  
" Na cousa mais cruel, mais deshumana,  
120 " Mais contraria á razão, q. ver os Medicos,  
" Hum cadaver humano espatifando,  
" Hum corpo em q. habitou o Espirito Santo  
" Nunca salpraticaste oh! grande Lopez!  
" Quando pelto Natal em Humo Carnu:  
125 " O bofe, o coracao, as tripas todas,  
" A tua habéis disquiulos mostravas  
" Quem pro do sem despreso, ver hum Sente  
" De immensos Estudantes rodeado,  
" Pelto Campos vagar, ali colhendo,  
130 " Huma cravinha, hua flor, hum gafanhoto,  
" Acolá com o fusil ferindo foz pedras!  
" Deixei no prois hum dia, o sabia gente  
" Estes prestigios, qui nos temo segado  
" Ton habnos como d'antes estas cousas  
135 " Em seu antigo ser como bons fittros;  
" Recebamos a nossa Protectora,  
" O q. sempre foi seu, ompas governo  
" Qual sussurrante enxame, q. em tumulto  
" Segue a vereda, q. segue a Mestra.  
140 " Assim todos os Frades, e dos Becaes

Sequio



Sequiu a turba o explanado votto.

Algun dos teus talves quisera oppor-se,  
Mas de hum colegare fustar os ditos,  
Da honra do Collegio he menos caro.

145 Aporcaõ principal tinha votado,  
Faltava a outra, q. em despreso he tida  
Sentes de capa, e espada sai chamados,  
Que aos Collegios nao tem accessos,  
Nun recolhem d' Igreja os doces fructos

150 Pellom<sup>mo</sup> theor<sup>o</sup> vottaras muiitos  
Mas chegando a Tirceo humem singelo,  
Que seus dias consume sobre os Livros,  
Contemplando a profunda natureza  
Os longos comprimentos poem de parte

155. E com voz resoluta assim começa  
" Nao he a gloria vã de distinguir-me  
" Que me obriga a encontrar ta tantos vottos,  
" Que por breve conformes talves sejas  
" A apparecer de muiitos verdadeiros;

160 " A gloria do meu Rei; o amor da Patria  
" São dois fortes motivos, q. me impoem  
" Adizer franca mente o q. penso.

" Trasei sabim Illustres, a memoria  
" Aquelle tempo emq. a legros vistes

165m Entrar nesta Cidade frounante  
" O grande, invicto, e immortal Carvalho,

" A.



170 " As vases do seu Rei representando,  
" Paquelle sabio Rei, cujo retrato,  
" Anda hoje me animado, emre dá forças,  
" Paraq. em seu favor, em sua gloria,  
" Derramando meu sangue, exale a vida  
" Viste ao Grao e Marquez, q. Sol brilhante  
" Da escura noite dissipando as trevas  
" Aproxima Estupidos lançar ao longe,  
175 " Pregui a Sciencia novo throno  
" En sabio estatuto estribado;  
" Das <sup>mas</sup> suas boccas retumbando,  
" Cantico de louvor nestas paredes,  
" O triumpho cantaste na presidencia,  
180 " Do zeloso ministro respeitado;  
" Que diferentes linguagem hoje escuto?  
" Como he possível, q. sempre, ou honra,  
" O contrario diguis do que dissesteis?  
" As sublimes Sciencias naturais  
185 " Como podeis tratar com tal desprezo?  
" O tu combra immortal? O Grao ministro!  
" Da face do teu Deus, onde repousas  
" A cabeça abanou, deu tres cuadas,  
" A revir esta blasfemia, obom Bustoque!  
190 " Ven tuum instante aparecer a gora  
" Aqui nesta asserçõa, e deitas boccas,  
" Que em teu nome entravai tanto humilhaçõ  
" A heroico triumpho das Sciencias,

" Blas



195 " Blasfêmias ou viras, mas ahi não venhas,  
 " Nem permitas os leos q. tanto saibas  
 " Que dor atua, q. a flicia não fora  
 " Versempucto as vigílias, os trabalhos,  
 " Que por zello da Patria padeceste!  
 " Versobre tudo ingratos, e falcarios.  
 200 " Que affectando a pparencias d'alegria  
 " No fundo do sequeito idola a fãva  
 " Anol estupidos, como humna deusa!  
 " Se um <sup>mo.</sup> q. entas eras, fores hoje  
 " Quisera, o' Pai da Patria, q. tivesse  
 205 " Com atua presença na Cidade,  
 " e Am<sup>a</sup> vises, omou zello ardente,  
 " e Ainda reinara, com magoa edigo,  
 " Na vossa Academia, essa Tiranna!  
 " Essa vaa Divindade! mas protesto,  
 210 " Que nem hoje a approvo, e q. incenigo  
 " Hade em mim encorchar, em q. sangue  
 " Seus concellos fiver neste meu corpo  
 " Se algum de vs, Illustres Companheiros  
 " Conuigo ponia, sem temor exponha,  
 215 " A pellar da torrente os seus discursos.  
 " E as almas varonis, nunca temerã  
 " Ainda à vista dos maiores perigos,  
 " Pela gloria da Patria, e da Verdade,  
 " Expor a vida, derramar seu sangue  
 220 " Ao diser estas palavras, se arçará



De lagrimas seus olhos, e as palavras,  
Tã' presas lhe ficava na garganta  
Os honens grandes, os varons preclaros,  
Tambem sabem chorar, quando a ternura  
225 Ardem da humanidade os stimula  
Nos animos. Fradescos enos Bicas  
Contra Jures humil rancor ferva,  
Que vivo o tragaria, se a Presencia,  
Do seris Presidente opprimitive;  
230 Disfarçando porem com riso, e meza  
A dissonante falla recebera  
Acabou-se a funcao, e timorato  
Vai decide o Peitor, o q. se facia  
Era ja noite, enos Colegios amidos  
235 Esquisitos manjares esperava  
Ar rubicundos, e enebriados Bicas  
Nos conventos porem cousa mais grossa  
Em q. o dente a tolassem; preparava,  
Famosas postas de Vitella terra,  
240 Sobre as brasas chivava nos espetos  
Pezes assados, e tremendos quartos  
De bom carneiro, prorsim' modos feitos  
Muito vinho, presents, era as massas  
Em q. seus refeitórios abundava  
245 Em quanto os outros compraser comia  
Cã' saude da Peosa grandes copos

(De)



De bom vinho enxugavao, pensativo  
Otimido Beitor Descripulo  
Passa as saltas todas, at he q. chega  
250 O Patricio asaber ,, Ainda nao ceia  
,, sua Excellencia q. sao ja horas? ,,  
Respondeo the q. nao, q. estava afflictto;  
Comotivo the conta consultando o ,,  
,, Me bom caso deuhor, vossa Excellencia  
255 ,, O que deve fazer ainda duvida,  
,, Depois da ser de hum voto tanta gente  
,, Tai sabida, tai distincta? Pouco importa  
,, O q. dis moia duzia desses homems,  
,, Que apenas sao por sentes conhecidos:  
260 ,, Coma Nova Excellencia a alguma cousa,  
,, Durma q. tido empiris ha de fazer se ,,  
,, Anim u consolo bom Mordomo,  
sua Excellencia mais quieto fia,  
Mum pouco come, e mo seu brando Leito  
265 Tai alivio buscar ao seu cuidado,  
As furias q. ja em Coimbra se achavao,  
Que no claustro geral tinhao estado  
Do famoso Obrador ponda na lingua  
Palavras, que ao caso mais fassao,  
270 Ao sombrio Lugar, onde descansa  
O languido Morfeo. Ligeiras voas,  
Nunca ali penetra a Luz d'aurora  
Qu'jereu ne repouso dorme tido,  
Somente



Somente os reflexos brincando,  
 275 Com suave sussurro as folhas movem  
 Mormura ao longe cristalina fonte,  
 Escabrosa pedrinhas volteando,  
 Sobre ríscosa relva recostada  
 Entre rubras passoulas, verdes myrtilos,  
 280 Nada presente o Deus, do q. se passa  
 Entrar depressa no Saturno bosque  
 Já quasi dormitando as flores colhem,  
 Que annol cabeceira lhes formava;  
 Os somniferos ares se retirão,  
 285 E de improviso ao bello quarto chogaõ,  
 Amdeinda o preptoso Presidente,  
 Com os olhos no tecto vigiava  
 Mal das flores se despaltha o grato cheiro  
 Boceja, estende os braços, adormece  
 290 O Fanatismo então tomando a forma  
 De hum frequero rapaz, gordo, Terisonho  
 Cujos hombros adornaõ duas asas,  
 Junto ao Leito volta em curtos giros,  
 Com doce palavras assim falla "  
 295 " Vãte assustes, o' homem venerando  
 " Qu' não sou cousa má, q. te appareça  
 " Tuas altas virtudes me encamirhaõ  
 " Dessa duvida vãa a porte fora:  
 " Por Leites, Doutores, e Estudantes  
 300 " Ordena q. amanhã de tarde sahaõ

... A



„Arreceber em prestito pomposo  
„A' nobre Estupidez faze-lhe as honras  
„Que lhes sai por direito bem devidas „  
Com mais sena' canção o Fanatismo,  
305 Põe saber bem da sua na' devida  
Sem Minerva subtil, e proderosa  
Aque já l'ho fassa a Memória guerra,  
Como agente rebelde, e refa' a Barria,  
Deixou por humas ves aos Portugueses  
310 Com a sua ignorancia, e perjurios,  
Docemente abraçados; misto acorda  
O devoto Ceitor ainda imagina,  
Que hum divino clarão no quart' brilha  
Do Camasalta, e atoda a pressa manda  
315 Que venha o Secretario, e Escreventes,  
Hum comprido edictal se lavra logo,  
Que as ordens da visão contenha todas  
Com as mesmas já palavras com q' ouvira.  
O Douto Secretario, em Aveiro  
320 Alcouja para branca, o subescripsi  
Poem no fim do papel, e o Presidente  
Por extenso se assigna em Letra grande.

Fin do terceiro Canto.











## Canto 4.<sup>o</sup>

Apenas o Edictal se põem na porta  
Da grande Salla q. para os actos serve,  
Entre o Corpo q. forma a Academia  
Hum novo rebolico, hum alvoroco,  
5 Geralmente se move, não se fia  
Na fé dos q. referem a noticia  
Dissejai com seus olhos ver a nova  
Que tã doce a alegria lhes motiva:  
Deixai os Estudantes nos bilhares,  
10 Apartida no meio, e perturbados,  
Das capas lancaõ mãs como soccede;  
Mas o dono da Casa q. o barato  
Nã dá por bem parado, clama, e grita  
" Parceirinho pagar, nã me importa.  
15 " Que venha a Estupides, ou q. nã venha  
Pã. lhe dois encontroens por terra o lancaõ  
Ca qual primm. pellas ruas correm;  
Cutros no sete hi ponto extasiados,  
No Wisth, no Marimba, em mãs na banca  
20 Os dados com as cartas lancaõ fora,  
Ja mãs os obrigou a tanto excesso  
Nem do lugubre sino o toque infamesto,  
Que os chamaõ as Aullas, nem tã pouco  
a Anna  
Com a argenta ceia do Luar posta.



25 Traquejando a tardança, <sup>m</sup> eg. lha causa  
Vem ainda avenal, e imunda moça  
Que fretada ou spera a certas horas,  
Tal a ceiga paixão, ou il apego,  
Que estes miseráveis tem ao vicio!  
30 Esta gente revolta, e mal criada,  
Tão soberba, e viciosa, q. entre tantos  
Apenas se acfiarão a muito dose  
Que onome de Estudantes sem mereção  
A Ler o edictal chegarão amontes,  
35 Obatendo nas palmas, bravo, bravo,  
Oh! q. feras agora não teremos!  
Viva a Estupides, dizem saltando,  
Via Collegios, Conventos, e nas Casas,  
Os Doutores, Frades, e Estudantes  
40 Disputar sobre o caso, em vil Castello  
A cerca do futuro levantando,  
Melhorar de fortuna a todos cuidão:  
Nestas gratas ideas se recreão;  
Atte q. os seus a grandes vozes brada,  
45 Que ventura a todos q. he chegada a hora,  
Em que onovo Edictal abriprir se deve:  
Prumptamente concorrem, e marchando  
A rudesom de ingratos instrumentos,  
Vão a Deusáesperar a lemda Ponte,  
50 Ainda bem ao Convento Franciscano



O Trestito não chega; eis de repente  
Humma nuvem brilhante vem do Longe  
De luzentes estrelas esmaltada,  
Nômiio hum throno ricamente feito;  
55 Amole Cetejrides sentada nelle  
Entretanto a parate lá' disfarca  
A sua horrenda, enatural figura,  
Me tudo traça das astutas furias:  
Mansos ventos, curvados encaminhaõ  
60 Amagestosa pompa, em terra postos  
Os soberbos joelhos, com as palmas  
Para o Céu levantadas, se admirãõ  
De ver baixar com tanta Magestade  
A Deusa tutelar da sua Athenas:  
65 Brandamente ondeando a nuvem para  
Ande o Plebeo, Sentes, e Chefes,  
Com os queixos cabidos presenceãõ  
Tãõ grande maravilha, nunca vista:  
Tomai de recato hum sumptuoso pallio,  
70 Com q. a Deusa recebeõ reverentes;  
Cousa mais espantosa! De improviso  
O caminho q. troxe a nuvem, segue  
Afroxa Nivind, e portres veses  
Com alegre semblante a todos lança

75 Humma



75 Humna benção papal, como a bons filhos.  
Os donatos replicaçõs, à contenda  
As descaradas inoças nos Conventos,  
Epelllas frequesças risgarotos:  
Ninguem se entende com samantha bulha

80 A janellas acode, acode à Tua  
De toda a qualid. immenso proo;  
Entre tanto compasso vagaroso  
Duas compridas alas se encaminhaõ  
Ao antigo Mosteiro q. disfrutai

85 O. Reverendos Crusios, e satisfeitos  
De hospedar esta nuete a Protectora  
Na sua Santa Casa: A portaria  
Com alegres festins he recebida,  
Demorite em toda a parte as Luminarias

90 Façam emulacai à Luz do dia:  
Em funcao de badallo, e de barriga  
Façam os Frades consistir a festa  
Mas opio Peitor que obediente  
Armitagrosio sem ho ser de seja;

95 De novo ordena q. se aprontem todos,  
E na manhaã segte. bem montados,  
Tras conduzir à Academia  
A regia Stupides sua Senhora:  
Assignala



Assignala tambem os Oradores,

- 100 Que devaõ celebrar tão grande festa  
Ovalido Mordomo, q. algum dia  
De maxilla exerceo onobre empyreos,  
Toma a seu cargo apromptar as bestas.  
Ainda descancava a rosa Aurora  
105 Nos braços de Amphitrites, e os vis Lacaios  
As portas dos Portões despedaçãõ  
A fortes golpes de calhãõs tremendos;  
Abrem a seu pesar os froxos olhos,  
Estas almas ditosas engolfadas  
110 Em mil uraves, e felizes sonhos,  
Mas naí vendo luser o sol nas frestas,  
Querem-se ao somno agasalhar de novo,  
De balde o querem q. os valentes mocos  
Cadáveres ao parcaidas mais duplicadõs:  
115 Tal he q. a mil diabos encobrendãõ  
Os Lacaios, e a q. thõr manda à porta,  
Porver o seu descanceo interrompido,  
O seu somno de dose boas horas;  
Mas em fim o motivo, he forte, e justo,  
120 E para apparecer à Divind.?  
He preciso o cabelo bem composto  
Abatina escovada, volta limpa,  
Cousas, em q. se gasta muito tempo.

Cada



Cada qual asseado omnis q. pió de  
 125 Vai buscar o Peitor, e em companhia  
 De lua berlinda a seis tirada  
 Nopateo de Samsam seajuntao todos  
 Os soberbos Capelos a li tomao  
 Brancos, verdes, vermelhos, amarelos,  
 130 Asul ferrete, ou clar, om. <sup>mo</sup> as borlas  
 Por humilda. os Grades so barrete,  
 Em duas grandes alas repartidos  
 Os batrigudos, e vermelhos monjes  
 A companhia saudosos esta grata  
 135 E delle sempre amada padroeira  
 Reverentes amai todos the bejai,  
 Pa todos vai lancando a santa bencao  
 Choga em fim o Peitor, elle prostrado; ,,  
 ,, Oh Deusa jassim the deis ampara, e Lella.  
 140 ,, Testes filhos, q. te adorai tanto  
 ,, Porti deste soccego he q. gozamos,  
 ,, Esta forte saude, e esta alegria  
 ,, Desfructamos por tua alta bondade  
 ,, Seria para nos ditosa sorte.  
 145 ,, Se fivesse aqui tua morada;  
 ,, e Mas ja q. somos misso desgraçados,  
 ,, Benigno influxo sobre nos derrama,  
 ,, Que a nossa gratidao sera constante,,  
 Abraça-os ternamente a Pirindã.  
 150 Dis the



150 Dislhe q. se concole, q. ella sempre  
Nosseus olhos traria tai bons filhos.  
Aobre committiva dos Pautores  
Entre os braços a toma qual primeiro  
E quasi ao collo na berlinda a metem;  
155 Logo montados pelas ruas fumaõ,  
Que de mais povo vai sempre assistidas,  
Mun. de incarnado vai cobertos  
Altivos, soberbos, consigo assentãõ  
Que nã ha' no Univerio outras figuras  
160 Demais contemplaçãõ, de mais respeito.  
Overmelho durante às bestas serve  
Recompridas qual drappas, outros picãõ  
Ofegoso Cabalo, quando passãõ  
Pella porta de tal, ou tal Senhora:  
165 Depreto muitos vai; porem os Frades  
Western aome. mo tempo muitas cores  
Branco, preto, azul, e incarnado.  
Se tu fogras fidalgo de La Mancha  
Famoso D. Quixote esta aventure  
170 Nosseus andantes dias encontrasses  
A sem par Pulcinca, quantos destes  
Arrender vassalagem mandarias?  
Tu q. nã perdoaste aos pobres Padres,  
Conduzindo a cavallo, por ser longe,  
175 Entre)



175 Entre archotes, e vellas humo defuncto,  
Que os fiseste voar de susto, e medo  
Pellos campos, errantes, q. farias  
A esta encarnisada de Doutores?

Por gente feiticeira, e india brada,  
180 Por maos encantadores os terras,  
Como fuis o furor do Rocinante  
Do elmo de Mambrino as influencias  
Cyreso da cancao experimental  
Musa, renova no teu vate o fogo,

185. Já q. fiseste arder na sabia mente  
Nao digo de Despreaux, daquelle altivo,  
Edicroto Dinis na Copacida  
Renova em quanto acaba, q. a perquicia  
Da mol Estupidez ja me acomete

190. Já começo a sentir os seus efeitos  
Mas ah! q. hum estro de repente agitado  
A minha fantasia, eu vejo, eu vejo  
Da nossa Academia, ao grande patas  
Chegar contente a numerosa tropa,

195. Em triumpho he levada a Deosa Augusta  
A hum soberbo, e magestoso throno  
Gemem de baixo delle a ferro thada  
A sciencia, a razao, o desabuso,  
Piem-se em soccego os assistentes

200 Levanta-se o Bustoque, e de olhos  
A



A' Deosa fas humana comprida venia  
Em barbaro Satiro começa o fano,  
A tecer friamente humi elogio  
A sua prorectora, e nelle mostra  
205 O quanto he' indecente q. nas aulas  
Empor tuques se falle, profanando  
A sacra Theologia, emais sciencias  
Que em forma Sylogistica se devem  
Os argumentos pör sem Sylogismo  
210 Nái sabe, como grossa ha ver na verdade  
Nisto mais de hora gasta, em fim conclue  
Animando a q. sempre sejai firmes  
Na fe q. devem a Sai Alta Deosa.  
Levanta-se depois o grai Poderoso  
215 Que de Prima a Cadeira de Leis occupa,  
Com a becca estendida, a mai no peito,  
Prostra-se em terra, sua venia fas.  
A mol Estepides, q. muito folga  
Dever hum filho seu com tal presenca.  
220 Sai cheio de si mesmo, Sai inchado,  
Principia a fallar com vos de estallo,  
Com a esquerda acciona, com a direita  
Que estende as mais das veses sobre o peito  
Sua em mostrar a grande Genealogia  
225 Da nobre Deosa, a q. touvar pertende  
A sua antiquid. patensea,  
Fas depois elogios nunca ouvidos

Ao



Ào direito Romano, e no remate  
Concorda em tudo com o seu Colega.  
230 Tem depois o Rector jura por todos  
submissa obediencia, e Fidelidade;  
Da qual Estupidoes põem na cabeça  
Uma importante coroa cravejada  
De finissimas pedras do Oriente  
235 Amador the de ja, logo reverente  
Emanda a todos q. outro tanto facai  
broradores sem o ferece hum d'elles  
A discreta oração da sapiencia  
Que foi a causa de ser tai cedo Lente;  
240 Outro faz om.<sup>mo</sup> da sua analise  
Do parte septimestre curso prima:  
Mumbando de Titologos rancos.  
Depois acode hum d'elles; assim falla  
f. Pareçonne q. Bererra se apellida:  
245. " Soberana m.<sup>ra</sup>: avou as plantas  
" Tendes rendido por vontade, e gosto  
" A porção principal do vosso Reino,  
" A porção das Sciencias não guardamos,  
" Porq. sendo as palavras o distinctivo.  
250 " Que dos brutos separa a especie humana,  
" Cu crão q. si nella deve o homem  
" Na vida depender os seus dias:  
" e innocidade pois assim levamos

Nesta



Nesta bella sciencia industriada,  
 255 Quando amei na palavra ser repetido  
 ,, Quas ou tres vezes lhe ensinamos  
 ,, O nome que isto tem, quantas aprofes  
 ,, Pode de exordio levar sem ser notado  
 ,, Nestas couzas, e outras semilhanças  
 260 Desorte os ergo famos, q. surpress  
 ,, Fica o gosto se stem, as vans sciencias,  
 ,, Que servem de cancar o espirito humano  
 ,, O bom filho insiste neste sistema  
 ,, Que por ser bom me agrada mais  
 265 Abracando-o lhe disse a Divindade  
 Vem a traz hum varao muito asseado,  
 Hum Livro tras na mai' mui doiradinho  
 ,, Oh Deusa singular a q. respeito,  
 ,, Esquecido da minha fidalguia,  
 270 Esta poesia fis, que Joazeida  
 ,, Por nonse tem humilde vulto ofereceu  
 ,, Dignai-vos aceitar minha offerta,  
 ,, O Meu Morgado quanto sou contente  
 ,, Patua offerta, velo-as com tempo;  
 275 Agui a opre' de mim quer se asentes  
 ,, Para mostrar o quanto te venere;  
 Assenta-o a Divindade asi junto:  
 Por Estudantes vem a turba immania  
 Hum lhe oferece hum flor, outro hum  
 bichinho.



- 280 Humninho de Pardal, hum Gafanhoto,  
Da historia natural suados fructos,  
Qu' tro vem todo a flicto, m'fil queixumes  
Tomando contra hum tal, q' the usurpara  
A gloria de ter feito sette maquinas,
- 285 Que subiras ao ar com bom successo,  
" Filhos amados (the responde a Deosa)  
" Lixe vossa cuidado me concola,  
" Lixe disvelo de ajuntar cozinhas  
" Sab lindas, Sai bonitas, bem recreia
- 290 " Minha alma como avossa sab sensivel  
" Prunoque nesse estudo, eu vn prometo  
" A minha protecao em toda a vida,  
" A queixoso assim dis " siro deveras,  
" Que tentas essa causa de tristes
- 295 " Mas olha, hum bom remedio, outra de novo  
" Fase q' la' crei mesmo empessoa  
" Assistir, e fazer justicia inteira  
" Os Doutores vem loqu por seu turno
- 300 Vassalagem vender, e vai passando  
Amo o Estyriades brinca entre tanto  
Com os lindos arceis do bom Morgado,  
Que a flicto vai quisera ter tal honra,  
Peccando que ali se descubrisse
- 305 Que cabelo vaihe, mas q' the cobre  
Sua lucida calva a cabeleira;

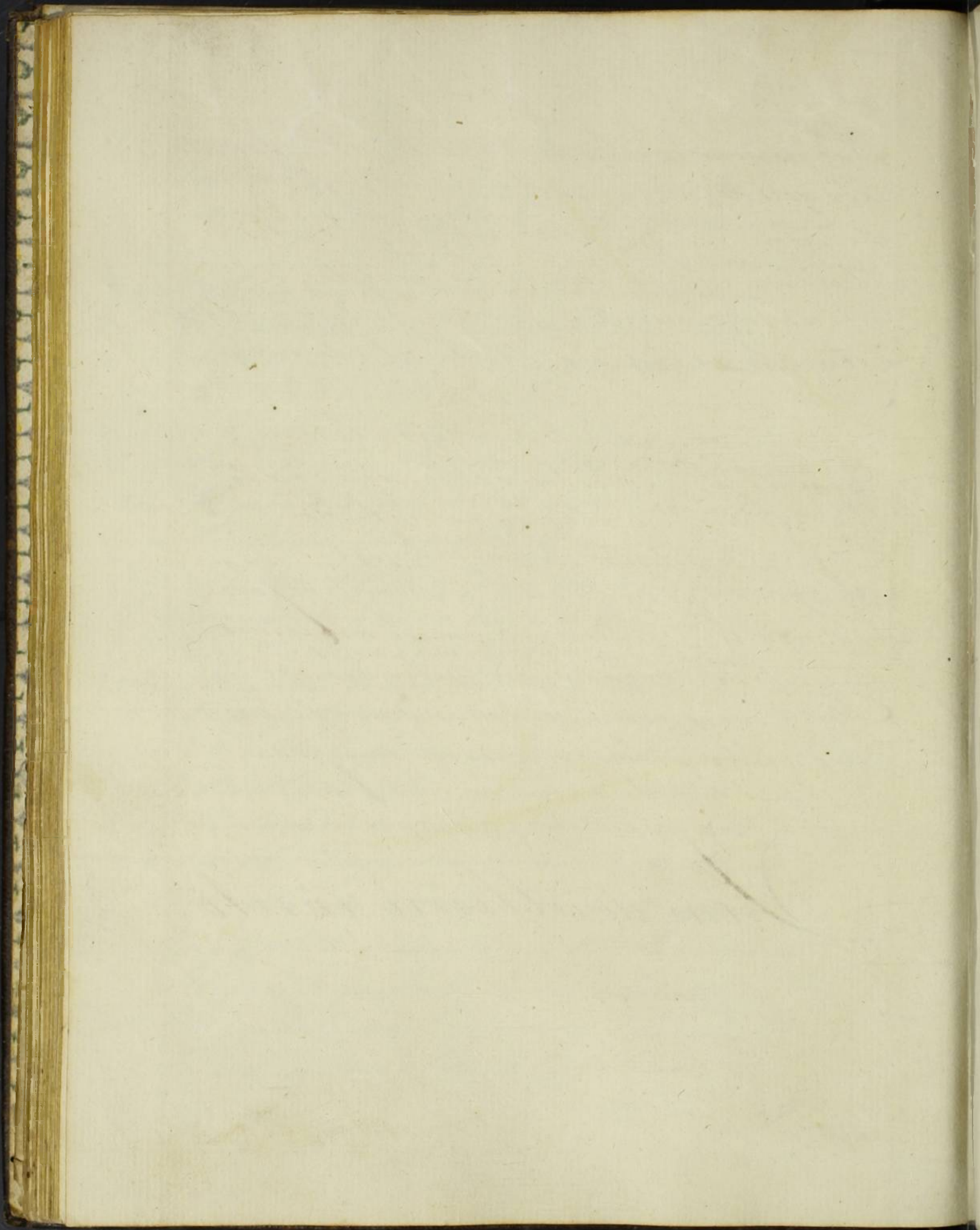
Porque



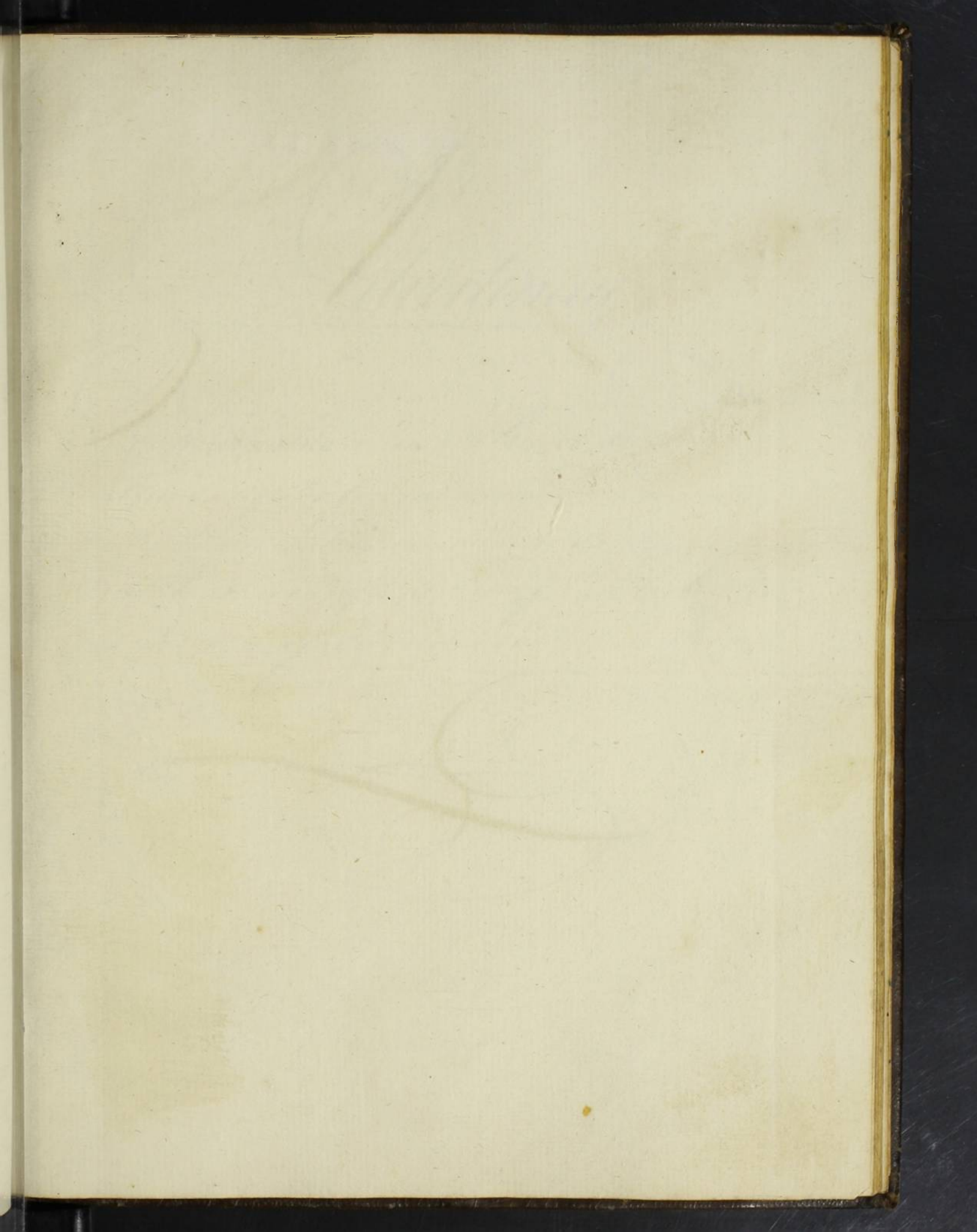
Torque em menos não presa o ser bonito  
Do que Didalgo ser, e ser Poeta  
Sequem-se finalmente os Sentos todos,  
310 Que são alegremente recebidos,  
Mas cheggando o Trigueiro, fica a Deusa  
Aumbreda de ver Ital catadura,  
Nai menos, q. a do toiro  
Que sopra, e para tras a terra lanca,  
315 Quando jo. investiu se insaia erado  
Com immensa alegria rematada  
Ageral conficai de vassalagem  
Empas q. vai a Deusa a simprofero,  
320 Da minha proteccao, domnei arcyano,  
Eu gustosa vos lanca a minha bencao  
Continuai como sois a ser bons filhos  
Que a m. <sup>ma</sup> q. hoje sou, verei sempre.

Sim do ultimo canto

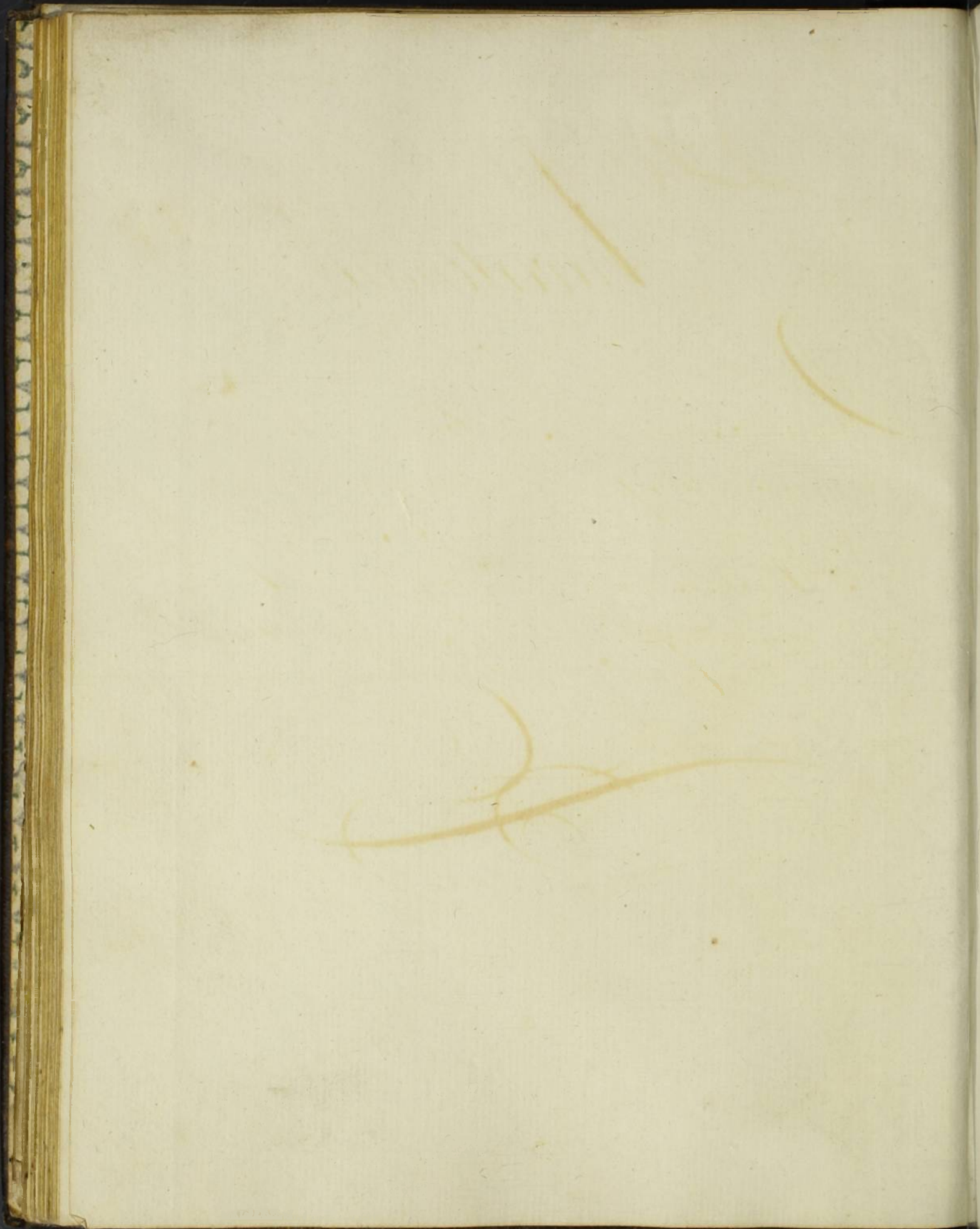












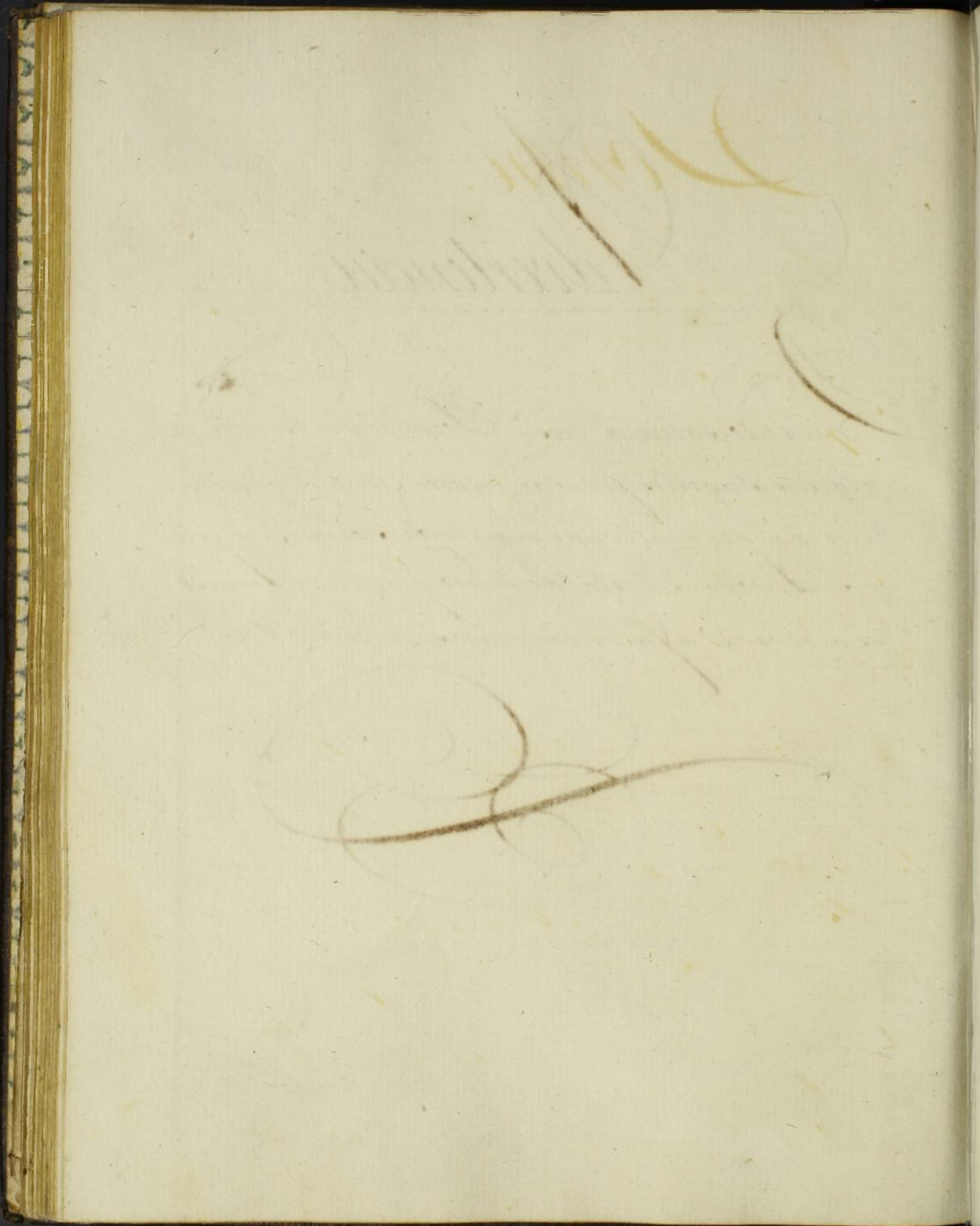


# Advertencia.

Quando sabio a' Luis o Poema do Stupido  
alguins sujeitos fizerao varios sonetos contra  
elle, e q. do motivo do seguinte sonho, no qual  
o Pictor os trata de modo, q. nunca mais  
se atreverao a falar contra o sobredito Poema









# Sonho.

Se acaso tens o humor, q. tinha d'antes  
No bom tempo, em q. fomos Cidadãos  
Gaste se, Amigo, tua hora em bagatelas,  
Ja q. gastamos tantas horas n'ellas!  
5 Que bem conheço, que o Capello honrado  
N'os fez mudar de natureza, e estado  
Que obriga a quem o toma a ser virado  
Over com olhos de desprezo tudo,  
E a tratar essa turba d'insensatos  
10 Como elles tratão seus cães, e gatos.  
Forem, Amigo, suppunhamos hoje,  
Que as honras voão, e Capello foge,  
Que o genio folgarão, largando as Vellas,  
Vamos ao mar anjar branco a' Cellas.  
15 Que paga a' medo em forma de patente,  
Beirao Calvo, Alentejão valente:  
Neste estado pueril em que me proubo,  
Passo a contar te hum exquiritto sonho.  
De Pope estava lendo a Dunciado,  
20 Que nisto, mai' se qual a Divindade,  
Nem



Nem licor tao' mas mozo na maõ' tua,  
Que como as odes, q. o Bezerra faz,  
Apenas sobre o lhos me derrama  
25 Meio vestido adormeci na cama:  
Entrou logo a mostrar-me a fantasia  
O grande Pope, q. antes disto lia  
O qual deixando as margens do Tamiça,  
Os verdes campos do Mondego piza:  
Fiquei de ve-lo admirado, e emerte.  
30 Nem comigo, diz'elle, eu farei certo  
D'hum Corvo, q. vivo a tantos annos,  
Hoje em Coimbra, os excessivos dannos,  
Que n'outro tempo atacava a Inglaterra  
Caque m'apete aberto em si fez guerra.  
35 Toma-me pela maõ, q. q. me affrite  
A entrar no Reino da sombria Noite  
Sem ver por onde longo tempo o sigo  
Nai' buscando strada a seu labrigo  
Por fim chegamos, onde hum Vale estava  
Que caçunidos troncos adornava.  
40 Nai' d'alta faia de Carvalho, ou freixo  
Mas de Cypreste, e Luciferoz Meixo,  
Corria pelo meio hum rio turvo  
Em cuja borda em vaiz me abaixou e curvo  
45 Que lhe descobrir no fundo area:



Ali sentado junto a negra veia  
Estava o Barão de Antigo Pina;  
Cujas Múscas em seu tempo foi divina  
Nihua Naveem, que todo orodeava:  
50 Em mais numero as almas mergulhava  
Quagaron, e adormecido Rio  
Do q. formigas pelo ardente estio  
Depois de mergulhada a logo irava  
Dos fuscos areb, q. a the Calipovras.  
55 Para a região da luz, q. tu habitas  
Me disse o Guia, destas infinitas  
Se vai a prosperar de muita gente  
Que sem remedio tornava de mente  
Acordo d'improvizo a gritaria.  
60 Que osinosos em Jiminha frequencia,  
Quebrado sejas tu, se tu não fforas  
Durava o sonho sem mentir seis horas.  
Orem amigo não foi o sonho aereo  
Da the (autronome), chama the misterio  
65 O q. applicando o ouvido, ora arebate,  
Que o virado sino impaciente bate.  
Que estranha bulha escuto, o d. q. intriga!  
Que estranha bulha o cerebro investiga!  
Ofas do Leigo, do Frade, do Estudante  
70 Quem ama Poesia, hum monopoetante

Mil



- Mil filhos nasce a Estupidez. D'hum jacto  
 Em cada hum d'elles, vio seu retrato  
 Nas Auticeras vestida. Elleboro todo  
 Purgar abilis, q. anda aqui a rede
- 75 Fize eu prometo de juizo, conjuramento  
 Ainda achar de Lunaticos hum cento  
 Maldita seja a injuria Estupidez  
 Co q. no throno a pór segunda vez.  
 Propagando o seu Reino hums Poeta
- 80 Como o Alcorão, o Arabico Profeta  
 Mas nas, o Autor da obra he innocente,  
 Fala a verdade, disingando sente  
 Mi pelas Carapucas, q. ali tece  
 Que esta algazarra cada vez mais cresce
- 85 Sempre ja a verdade foi o mundo opposto  
 Quando sem nuvens patencia o orbe  
 Mas o que logo se sequio, repara  
 Nesta vida prodigiosa, e rara  
 Rebelio de Jovite, e de dia soa
- 90 Covil d'ictorio a toda a parte voa  
 Como n'outro tempo as Cidades d' Abdera  
 Cantando versos, q. Archelau finera  
 Assim d'ente numero sem juiz termo  
 Alando avoz ja hum, ja outro enfermo
- 95 Epidemia no furor da febre ardente:  
 - Nas cantos a q. Theriac, pio, e valente -  
 E quatro versos mais q. frio resto
- Sab



São de hum expordio insiquido, e indigesto  
Quem ninguém desabe, terra o q'vinto  
100 Porq' motivo ali for a porta  
Divide-se em dois bandos o tumulto;  
Hum a' Beora, e Cantor da' cego culto  
Outro, que em contrario nada se approva  
105 Aparta o' Estupidos, dos teus Vassallos  
Se he verdade, que queres conservarlos  
Esta rixa semo feras; briguem os feras  
Agatanhem-se, morrao-se de viveras;  
Mas entre a turba, q' teu Reino insuanda,  
110 Conservar deves hu' manaz profunda  
Apenas se desfes a natureza a tansa  
D'estes fatios Epiritos sem retença  
Desenfreados pelo claustr'o d'entro  
Tão como a pedra procurar o centro:  
115 Omais audax ataca o entendimento  
D'hum piedoso Varão filho Bente  
A chusma dos seus frades prompita esulta  
Ao Mestre, q' colerico disputa  
Nai sei conqueim = se o Vate praticara  
120 A regras, q' o . . . . the ensina ara: =  
Dejiris asenta, q' faltara a ellas;  
E vai provando com rezos e mui bellas;  
Apas que lia de ser, se na arte dos conceitos  
Tambem bebeste solidos preceitos!  
125 Esabes ipsius verbis decorados



Os livros, q. av cunhal foram lançados  
Quanto o Mestre, e carrou, approva tudo  
Qual quer dos Frades convencido, emudo;  
Depois extarçado a Cella corre  
130. Senai fas verros sem alivio morre  
Toma o papel na mão, a pena toma  
So' fellas a ma' rairo enfrea, e dona  
Vem oculos the lembrás, nem tabaco;  
Cos livros com q. opprime o insulso caco.  
135 Poem ali; e sempre meiro o Valladares  
Logo do Pina das rimas singulares  
Vem depois a Epopica de Barbuda  
Arquim de dia, emais de noite estuda  
Aqui na' hã precatã, tudo he' mel  
140 Mas a' força intentã tirar seu fel  
Do que tem de mais sancto estes Auctores  
Beim como a aranha na estacã das flores  
Por livrar de remorso a consciencia  
(De tor Boitaco mai teve a paciencia)  
145 Como a' filhos de odio, se de fereza  
Despreza Horacio, Juvenal de fereza  
Porim) como nos ueiros mai achava  
Tudo o socorro para o q. intentava  
150 Na' com elles no chã, e cecero em ira  
Da Citanta logo Carlo. Magno tira  
Depreza Bem si conhece o ardor  
Que n' outro tempo entuziasmo o Auctor



Seis jocosos sonetos foy hum jacto,  
e Mas q. d'elles fulga mais exacto, (a)

155. Complasso de Gigante, ou e corren:  
Sequindo oramo honai, q. o fcs nascen  
Com tudo temporaria, e gracia, e arte  
Por falar sem Siveiros, e Ricarte  
Macassique e Frado, nada o a modestia

160. Sempre ver o outro frado igual modestia,  
N'igual tambem humo espirito mal fanejo  
Vive ferrado como percevejo.

Ofsta dos Borrachos, cu dos Borrachos socio (b)  
Luz de veras subir ao Sacerdocio.

(a) Sr. Manoel da Piedade Margal de S. Bento,  
escreveu contra Poema da Estupidez, e em  
tre outras obras de a tos rec. Soneto, no gal  
a forma serend. Autores do Reino da Estupidez  
de Antonio Rib. dos Santos, e Ricardo. Par  
mundo Serates da Univer. e Collegias, q. foram  
do Coll. dos Militares, ma e visto sem fuzi  
ramo.

## Soneto

Ricarte de Normandia, e Circeiros  
Do grande Rey da Franca, Ilustres Pare,  
Nao obrava accens mais singulares,  
E do Poema os nobres Militares.

Aquelles on exército inteiro  
Pertuirão the matando the milhares  
Do Poema os valentes Militares  
Obrava inda mais, q. os primeiros  
Por aquelles mai soube fero armar  
O Gigante, as mas de Marte  
Que aq. nada mais cortasse de hua vez:



- 165 Na sabia Grecia, no profundo Egipto  
Onde had Peores tudo, e he o outro orito;  
Secunda origem d'altos pensamentos  
Restauro do gosto dos seus centros,  
Nai he a cizopia, nem desmindo esperas,  
170 Anas o proximo, e ferir mais queres  
Com a negra satira as orelhas suas  
Quem vivo medo de perder as tuas;  
Fazes Idilios, e Camoens de preço.  
Mas evitaes com igual excessos  
175 Mellando gastas sobre os bons Autores  
A procurar o somno aos seus Leitores.  
Assim as Mezas te vai prando em osso,  
E teu volume cada vez mais grosso.  
Parece nuvem negra, q' she gerada  
180 Pelas exalacoes d'agua bencharcada  
Da Estupidex fizeste hum bonjuizo  
Cassim faz todo o honrem q' sem sizo  
Nai ha nada de bom no tal Poema.  
Segundo dizes segue esse sistema.  
185 Ou occorrendo totalmente opposto  
Se queres prouparte a algum disgoito.

---

A lingua deites teve millhor arte  
Mas cantando a sua Estupidex  
Feris mais, q' Oliveiros, e Ricarte

---

(b) Fr. Luis Rafael de Nacao Hespanhol,  
e Reliquos da 3.ª Ordem de S. Francisco, tam-  
beu falou, e escreveu contra o Poema da Es-  
tupidex.



- Nem se entra no questão, q' he' mui ramhada  
 sementender Boileau, Horacio, e Vida  
 Mas com tantos peccados cogitados  
 190. Teus o Bemad hum maior, q' o mais  
 Huntarte com d. Felix, irai' the occorre  
 E q' o inimigo propria do mais the morre.  
 Oita Patria Felix de Num Quipote  
 Queinda voi dando flthor deste lote;  
 195. Ergue the hum busto, da' the o q' merece  
 Me' deste modo, q' a virtude cresce.  
 Fudoro escute si, senai' me engano  
 Entre os clamores deste Novo insano:  
 He q' Antonio Fudoro certamente  
 200 Tambem da Epidemia esta' deente  
 Despirito, q' the estava destinado  
 Julgando o ocioso, e descuidado.  
 Fq' av' trabalhos literaes e propria.  
 Naxaroi selhe encaixa a' quicunaruja.  
 205. Ah! si eu sei q' o Mondego perde  
 Se murcha em sua fonte o louro verde  
 He' hum cumprido, e palido maneebo  
 A quem retodo desconhece Thebo:  
 Nunca e N. hum ravo selus mais fraca  
 210. The ferio' a alma a soliden o praca  
 De trabalho, e inveja consumido.  
 Parte da vida, q' mai' ser lido.  
 Da outra parte, q' a rimar se porem.  
 O' si rimar, para si comporem:

Dis



215 Dos dois Casares rival por seu desdouro, (C)  
Que as aras banha' nos o berbo Douro,  
Seu merito he crime para elle  
Que pertende vingár mudando a pelle  
O de fido redicullo Cscriptor

220 Passa logo a ser Critico pior;  
Traco de engenho, e sal para imitables  
Timoro, sem provento, em offuscables;  
Que todo fruto desta empreza sua  
He o que tira o Ca' ladrao a' Lua.

225 O cruel amigo de interca'i damnada  
Bem certo au sacrificio a vez levada  
So' por me ver se praciencia exhausto,  
He leuou por engano humida infantis,  
A cara de te pretendido sabio

230 Da torpe raca de noventa Bavis  
Tinha aq'pe' da Janella por cathedra  
O tal Philologe hum pocal de pedra  
Ali o a fura' inocor de bom senso  
Que por modia lhe da' continuo incenso.

(C) Antonio Sidoro, m. de Coimbra, f. supprir a  
falta de bens temporaes, q. o levava a ponto  
de na' ter q. verten, e por isso incapaz de appa-  
recer de dia aos olhos do mundo; intentou fundar  
na instruca'i, q. affecta ser ajudante do Biblio-  
tecaris da Unversid. Antonio Ribe' de S. J.  
e com este f. mo feroz futes se oppo' consilio  
assim odio do d. Sidoro, decujo participou  
tambem Ricardo Raimundo, f. ser amigo, e con-  
panha. de Antonio Ribe'.



235. Moco d'engenho de subtil engenho  
Podem com mais praciencia do q. eu tento  
Cantaõ com voz d'Oraculo nos lios  
Pintas empurape as regras da Poesia  
Vem de Tropel a librada Ignez de Castro (d)

Pieras as maõs, e o collo d'alabaastro  
240 Com duro esparto, indopraciente  
A cada falso como de linguente  
Que do amor hum affecto verdadeiro  
Pinta assim, como crime este grosseiro

245 Mais sintiria Ignez hir desta sorte  
Que o ferro duro, q. lhe deua a morte  
Outras virtudes mais prateava  
So q. vou a dizer me naõ proupara  
A magica harmonia do seu canto:

250 O raro raro em verdade! Hum tal que branto  
Assalta a todos inq. o sabio escubãõ.  
Ja de balde contra os sonhos lutãõ;  
Sõu duvida em seus olhos espremeo  
Mil papoucas somniferas Morfeo.

255 Por q. a hum tempo as cabeças inclinand  
Nãõ ja sem seletã tudo aprovand  
O vos almas vastairas, e proguenas,  
Deprezo, e odio das Gentes Camenas  
Fugi de ouvir a sua voz divina.

260 Nunca beberã rãis na Cabalina?

(d) Leãõ dos sonetos feitos pelo Suidoro a morte  
de D. Ignez de Castro, q. correu impressos em  
Lisboa



Dedor taes expressões meio acordado.  
 Lho ouvi dizer empurando meio suspirado  
 Estes insultos tanto o atormentado  
 Que as lagrimas proli o thoi the rebentado  
 265 Sabidoi todos, e eu sabi primeiro  
 Rogando tanta praça do Compañheiro  
 Pomme areas do mar, flores do Campo:  
 Este discurso sobre o tal destampado  
 Vim fazendo depois; sera' possivel  
 270 Haver hum irracional tai inflexivel  
 A voz da razão, q. ainda rime  
 Em cada verso cometendo hum crime  
 Quanto mais ella grita, q. se abite nha.  
 Mais este gabulo enrimar se empunha!  
 275 Como pôde illicidit tal mentecapto  
 Com seus versos hum' homem se cordado  
 Inda haverá no mundo q. thoi louve  
 Depois q. tantos disparates ouve!  
 Por versos d'outrem sem vergonha acurao.  
 280 Fazendo o teu na coliza das Mouras!  
 Recorrendo a quem tem a culpa disto  
 Ser com motivo do. Recitor mal visto  
 Tudo aquilo q. prode aos Estudantes  
 Fazem peiores, do q. forai d'antes  
 285 Chá de consentir, e dar licenca  
 Que salte as mais de todos d'hua imprensa  
 Esta epidemica, e gro. seira Pimra  
 Sem



Sem the mandar por logo pedra em cima!  
Comigo assim d'ũa, e ali d'ũa d'ũa,  
290 He opermitisse a estranha gritaria  
Qui n'humana cara ouvi: Sera o Bezerra  
Foi do com o filho buca intestinal guerra  
Com era moite, enai sabia da lua,  
Mo por ouvirio a passear na Lua  
295 Brevemente the presquei, q. era a que staõ,  
Se deve o filho ser Poeta, ou naõ  
Cu bem sei diz o Pai, q. ainda naõ p'odes,  
Fazer como eu Moracianas Odes,  
Que nos annida a vosa Soberana  
300 Uai do q. permittia a ferva humana  
Os ouvintes levava sobre as azas  
Poi doze signos a passear as Caras,  
Sem the dar omnis curto de ra fogo  
Nelles lancava em turbilhens o fogo:  
305 Cada strofe era hum vrio que levava  
No seu curto ferro quanto encontrava  
Nai exijo de ti por ora tanto  
Mas hei de sempre vir com dor, e pranto  
Que aborreces o livro de Policia  
310 Nai te occupando buca hora so no dia  
Do sacro Pindo nas megoras grutas  
A conversar com as nove Armas inventas:  
Quem quanto nai tomaste capello  
Te descaidasses d'este estudo bello  
Parci timbas, quem <sup>mo</sup> is so finera.



- 315 Pôis como tu, menhum outro podesa  
 Anã ser a pizidade do Monteiro (e)  
 Sem humo R collar o anno terceiro:  
 Mas agora que esperas indolente
- 320 Que los annos vœem para seres Lente,  
 Que apenas vãs hum pouco de manha? P  
 Satisfazer com o corpo a brigada  
 Da Cadeira, que o Rey quiz confirmar  
 Co duro sales inventou avaras.
- 325 Quando te ormai tempo livre todo  
 Nã podesa convenir te d'algum modo  
 Alôr. Auctores, a estudar a Arte?  
 Queres passar por fatuo em toda a parte?  
 Quando fôrmos Capello o Mirandinha
- 330 Ologuaste com hua Oracão minha  
 Mas quanto glorioso ormai nã ficaras  
 Se hua Coda quindarica cantaras  
 Nõ fundella farenda a gente toda  
 Andar de passmo com a cabeça a roda?
- 335 Muitos passas com suas cantinela  
 Por genios finos entre as Damas ellas  
 Formas o gosto seu n'estes Pedantes;  
 Poi el Nã quazi sempre como amantes

(e) Fran.º Monte.º Pr.º Lente do 3.º anno do Leis Colle-  
 gial de S. Paulo, homem exemplarissimo, e de bond.  
 conhecida foi o Presidente do Acto de M.º Gomes  
 e Bezerra no 3.º anno p.º q.º se a firma foi approvada  
 e pizidade.

P D.º Manuel Gomes D.º em Leis, he substituto de seu  
 Pay Nã Ant.º Bezerra Professor de Humanid.º



- Faz o mesmo tambem, e das cantigas  
340 He' justo como os mais o tritho sigas  
Nai cantore d'outr' mundo Andereonte  
Deuirtude d'he ornava Apollo a fronte  
Que heum dia ao som do borge g. murmurava  
D'amor cantando as gracas, e a ternura,  
345 A toque de horros e de tambores  
Na frente de guerreiros vencedores  
Furtiva entre estandartes coroada  
De raiva, de odio, e de terror cercada  
Será ora Theocrito suave  
350 Ora de Iove) altiva, e veloz ave  
Ou tambem de principio n'outra idade  
Ora em verso, ora em prosa) na verdade  
Muitas curvas que emei, e sembro roto  
Mas heum dis curso feito ao terremoto,  
355 No qual pintava) avicio a quella scena  
O talis a Cicero a eloqante) penna.  
He certo que ja) simbra) quarenta annos  
Porém do coracai) versos arcanos  
Domesmo modo em vai) qualquer intento  
360 Inda que tentra) mais do g. eu secenta  
Agora quanto faço he obra) prima,  
Ou seja verso solto, prezo, ou rima  
Do soneto) a he) tens o modelo,  
Mas he' precizo com voz baixa) lelo  
365 Nai) julqueim) esse) thomans) indiscretos  
Que o) Beneyra) se occupa em sonetos

Ca.



= Caremos ambos ja q. nao podemos = (g)  
 Comeca deste modo por q. temos  
 Certas desconfianças, q. traxeram  
 370 Nauspatizes, q. sempre me trataram  
 Por amigo da falada (Estupidez)  
 Assim os curo p. que contra ven  
 Nao chamamem huum Filloso, rancoroso.  
 De bello gorto ao astro luminoso.

375 Que facazo por vao esta suspeita  
 Ca estupidez por elles hai for feita  
 Que se querre, por que me queim diz  
 Que sou o Auctor, que tal soneto fin.  
 Nem m. <sup>ao</sup> Bluzera, a quem invito.  
 380 Que smeto em sacudias hai torito.

(g) Affirma-se ser João Antonio Bezerra o Auctor  
 do seguinte Soneto. Soneto

Caremos ambos ja q. nunca podemos  
 Carar com outrem cordas purpuradas  
 A arrogancia de si vaidosa, e fida  
 A sua Ornação Rancor, q. diz caremos:  
 Quo a dissimulacão fazendo extremos  
 Ahi medianastra entreviera  
 E q. p. Ninfas escolhera  
 Orgulho, e Surra, a Rainha bem sabemos.  
 Accendo Orgulho, e facho Surra  
 A Noiva conduzida pellos tres  
 Sob o Armazão do thalamo fatal.  
 Torrido a parte, q. o incesto fez.  
 Acalumnia infiel, furia infernal  
 Quae chovendo monstro, Estupidez



Não se lê como os seus por trinta modos  
Mas na aquedera excede os a todos.

No A, semais no R, he q. comite (h)  
De toda a obra, e delicado existe

385 Começa o Filho sem responder nada  
Aparer tua, e tra de parancada,  
Lembra se da paisa, q. já tivera  
Pela gentil Franca, e se querera  
E sem finas cores, com pincel activo

390 Retratar da ingrata e genio esquivas  
Que o despreza, e sem o cura, e amadurem garoto  
Por q. talvez lhe deram mais no golo  
O Day, q. se transporta de Alegria  
Vendo do filho a exotica maquia

395 Beu de depressa fivera com cara d'aco  
Porque o bom gosto, arima, e o comprado  
Da sua obra as plumas a codicia?  
E no ar suspensas d'estes lucos rias  
Luceu mais a bulha, e eu persuadime

400 Que a questã terminava, e recolhime  
As sortes dos Bezerras deplorando  
Mas logo no outro dia hum negro bando  
Do Pestil. matou pela rua a sua  
Que no estado de larva o mundo abra

405 Fogem com tudo por desconhecidos  
A desgraca de serem transmittidos  
Sepis invencosos Verdouros, mas hum delles

(h) P, e R de q. futa o verso, são as letras  
iniciais do nome do Sr. Bibl. Ricardo Jaime



Numeros tirarei sempre daquelles:  
O seu talhe me encanista, e os seus affectos

410. Continuiam. vivos, e inquietos:

Bem das acobrocer. Sabia a desordem.

Oh. pertence a mais suprema ordem:

Nomeis de tua roda de garoto

Ao Apollo, as Muzas faz facitos vottos

415 Se acaro a turba a the ofim escutasse

Tudo quanto alto, amal the empurasse

Pelo q. comeca por ter feito

Das suas picas divina conceito:

Ligo insuocando as placidas Caminas

420 Bem como. Inverno q. bate as penas

Lanca da boca em Santa coqua neve

Que em estatura. todos converteho teve

O de pro, q. este garvulo achacoz

As sacudis Do Charco paludoz,

425 Quis fingir hum pudor honesto, e sancto,

Do banco Civico arringar oculto:

Mas quando erguia a voz obandocista

Inchava as veias, retorcia a vista

Mostrando o paratvi, q. outra May gerava

430 Nas mans vento maligno Deu roubara

O de pro q. ao Aurigulo caldo entornar

Porro bono filho q. Cava tornara

De donde por esculido tirhaa vindo

435 De ipafros or circunstantes todos vindo.

Segue



Segueia opobre Joaquin e Manuel  
Com os outros lagrimozos opapel  
Tres vezes que se par em se alcance  
Mas saltando-lhe as azas neste lance  
Cae n' tua proca pela venticeira  
440 Califica o tirado sem cariceira  
Enem quer erquer, e p. q. para, e attesta  
Que a tua terra natalicia he, esta  
Hoje contreceras, como supranho,  
Que he profecia, o que fulgavaas corcho:  
445 O berrei e berido, visto que conto  
sem da verda. Que arredar hum prouto  
Por que vito resmas de papel e chera  
Se o q. outro me dize ou te dicera  
Nem perdoara aos Cruzis hums sonetos  
450 Semelhantes a aquellas esqueletos  
Que vna por fora mientira gala:  
Nem mura calara, como cala,  
Estas palavras sempre profecidas  
Do q. as profecias nunca percebidas:  
455 Discernimento, Paciencia, e Corto =  
Tambem passo por alto com o diserto  
A conta de Pedantes, que comparam  
Asiantos e Boileaux nas Lozes encondarar  
Alem d'outras mil couzas q. mai digo,  
460 Poderia xinsa se assegurar, e Amigo,  
Que hai de sonhar p'ncis verey p. q. ao dia  
Mil



Mil. coizas vov mandando a fartaucia,  
Que ali jarem opitas a the agora  
Pedela Thalia, q. the de boa hora

Sinis.



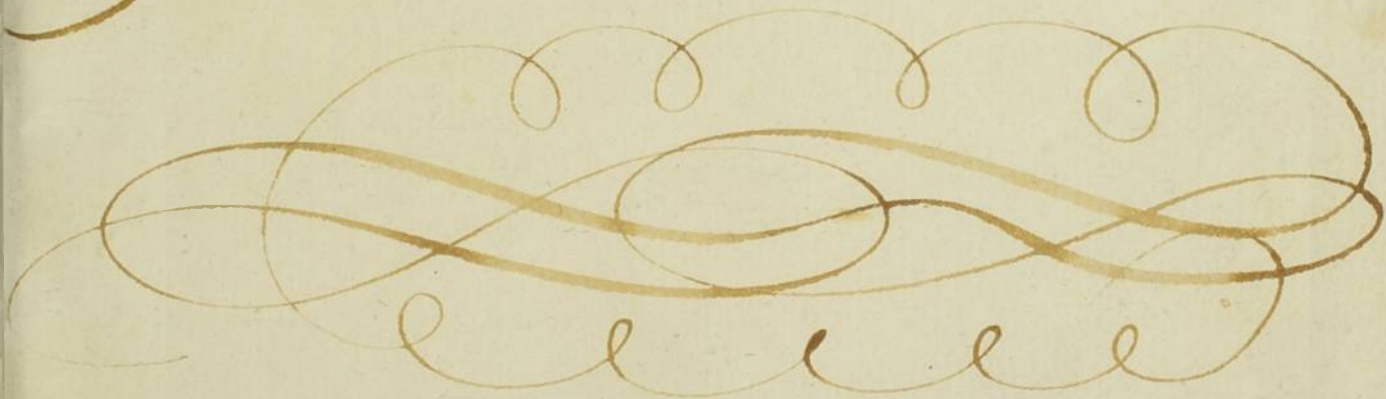
Doneto q. sabio depois da Estupidez

Que provas tens pra quejador, maldito,  
De q. saõ Auctores, or q. apontas,  
Nesse futil montão de viz afrontas  
Sem graça feito, só por odio escripto?

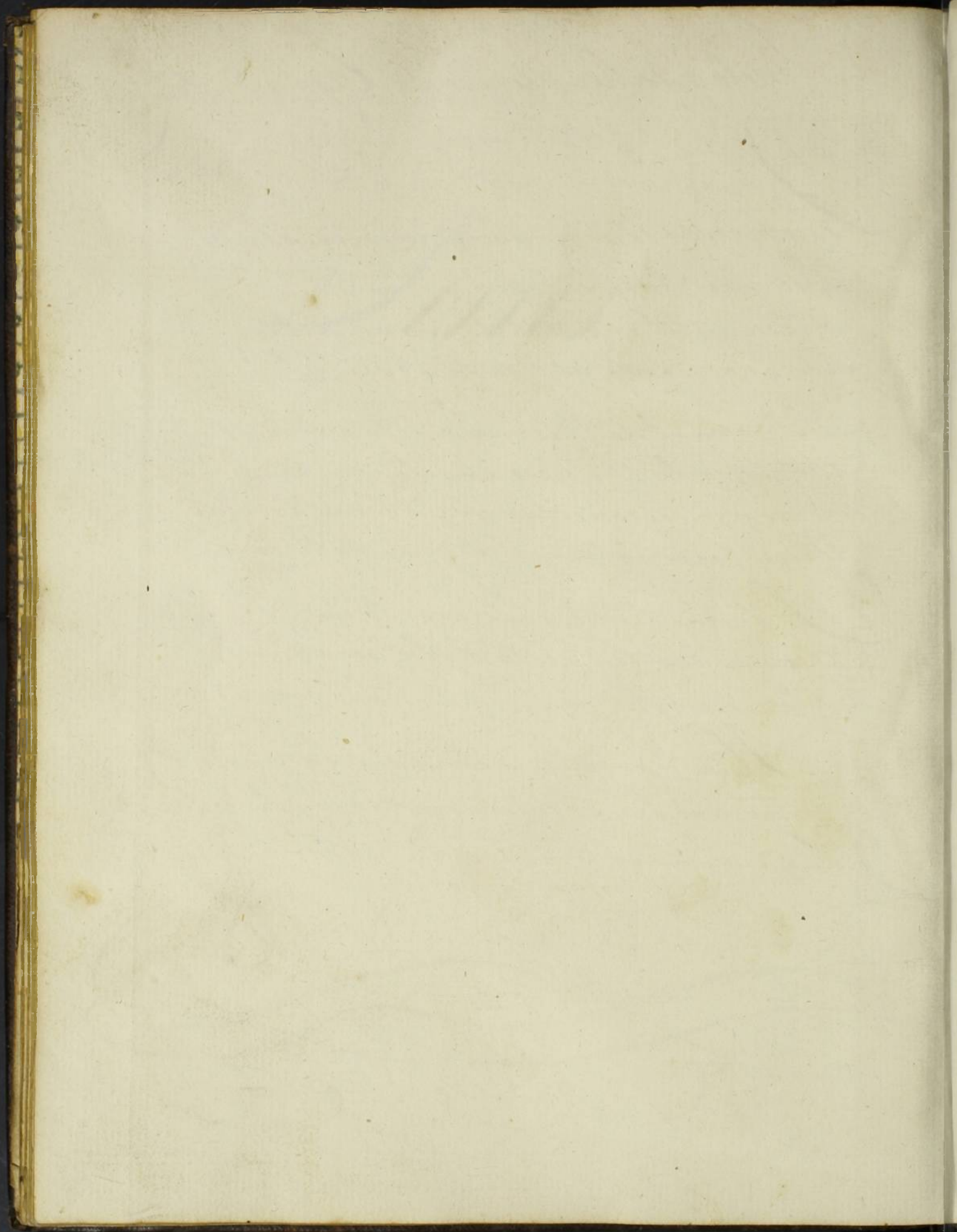
Dize mal do Poema, eu to permitto,  
Dos proceitos the pode exactas contas:  
Mas vab's suspeiças de Cabeças tontas  
Por certas espalhas, he grai delicto:

Se do caro tu tiveras acertera  
Revias em teu peito heila occultando,  
Que assim far quem a honra preera.

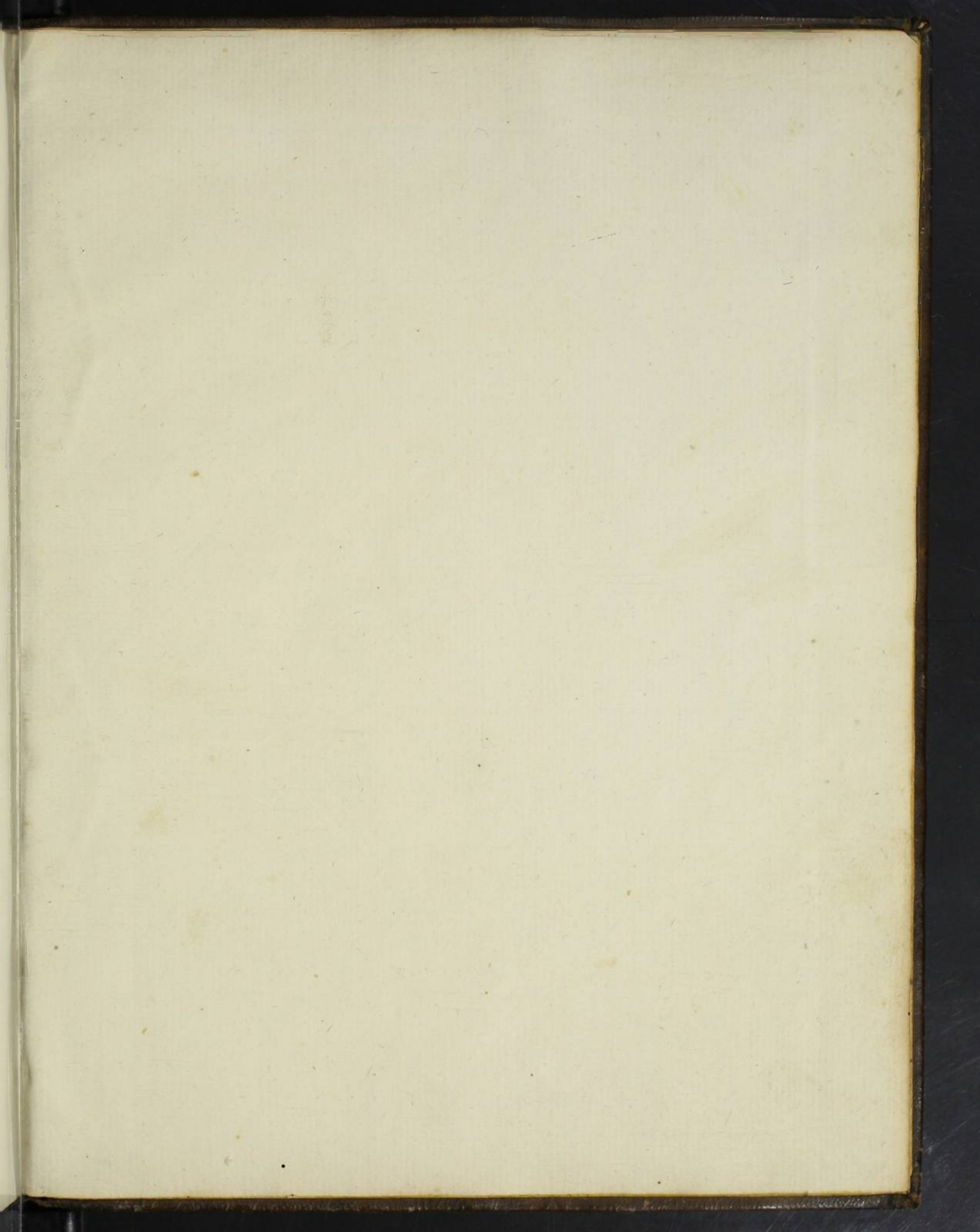
Mas q. estou eu em vai chamando?  
Como não ha' de encontrar-se em si vilera  
Se a honra em Filhote he' contrabando.













000565



